

Identities multiculturalis

escola como espaço
de reafirmação

Currículo,
multiculturalismo
e a construção das
identidades

Acompanhe
também as
propostas dos
programas para
o 3º bimestre

ESPECIAL

MIGRANTES

Revista Saberes e
Aprendizagens 2022

Edição especial: Migrantes

Caro(a) Educador(a)



Claudia Lucena
Seção Técnica de Ações Educativas
para a Promoção da Igualdade
Racial e de Gênero.

Estamos iniciando mais uma etapa deste ano, e a cada ciclo que vivemos: aprendemos, erramos, experimentamos novas sensações e sentimentos, crescemos, enfim...nos lapidamos.

Nesta trajetória olhamos para trás e nem sempre ficamos satisfeitos(as) com os resultados, contudo é preciso lembrar que os caminhos da educação são incessantes, longe de serem estáticos e o melhor de tudo: marcado por infinitas possibilidades.

A educação como fruto da ação humana, carrega em sua essência a condição de transcender, de construir o inesperado, assim como, algo de extrema importância, que por vezes se perde dentro do turbilhão em que vivemos, de apresentar às futuras gerações um mundo desafiador, mas também promissor. Assim é primordial, que enquanto educadores e educadoras não percamos de vista o que nos impulsiona.

Inspirados(as) por esta atmosfera somos convidados(as) a recomeçar.

Por falar em recomeço, nesta edição faremos um destaque a temática sobre **migrantes e refugiados**, pois a vida das pessoas que migram é dimensionada pelo ato de **recomeçar**.

O Relatório Mundial sobre Migração - 2022, realizado pela ONU, mostra que 281 milhões de pessoas migraram em 2021, o equivalente a 3,6% da população global. Quanto ao Brasil, 1,3 milhão de migrantes residem em território brasileiro, dados produzidos pelo Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra).

O fenômeno migratório se caracteriza como um elemento constitutivo da humanidade, portanto é natural que as pessoas busquem viver novas experiências em terras diferentes daquela em que nasceram, entretanto há uma parte desta população que sai de seus países impulsionada por uma necessidade: **sobreviver**.

Cenários de guerra, desastres naturais, perseguições de diversas ordens, entre outros aspectos levam milhares de pessoas a uma migração forçada ou a busca por refúgio em outro país. Outro elemento que intensifica os fluxos migratórios tem a ver com as disparidades socioeconômicas existentes em nível global.

Diante destes contextos é essencial compreendermos os processos que envolvem as migrações e a mobilidade humana, principalmente quanto ao papel da educação, tanto no que diz respeito ao acolhimento de educandos e educandas migrantes nos cotidianos escolares, como na desconstrução de visões e atitudes preconceituosas, estas alicerçadas pela xenofobia e também pelo racismo.

É essencial que tenhamos como ponto de partida a dignidade humana e o reconhecimento do migrante como sujeito de direitos.

A escola, na medida em que considera as necessidades e especificidades da população migrante por meio de um currículo que expresse a importância do acolhimento e da valorização das diferentes identidades culturais, pode fazer (e faz) a diferença na vida de educandos e educandas migrantes e suas famílias.

Sabemos que há vários desafios, daí a necessidade de revisitarmos as práticas pedagógicas, buscando redirecionar o olhar para a necessidade de uma educação na qual todos e todas possam se beneficiar, que se desenhe a partir de princípios de empatia, equidade e que reconheça o valor do multiculturalismo.

Nesta direção compartilharemos breves relatos de educadores, [1] educadoras e outros profissionais da escola sobre a experiência de receber migrantes, assim como, depoimentos de educandos e educandas sobre como se sentem na escola, além de uma entrevista com a educadora Marlucia Silva Vieira que revela em suas narrativas o envolvimento e atuação na construção de possibilidades que estão ao seu alcance para que as famílias migrantes possam **recomeçar**.



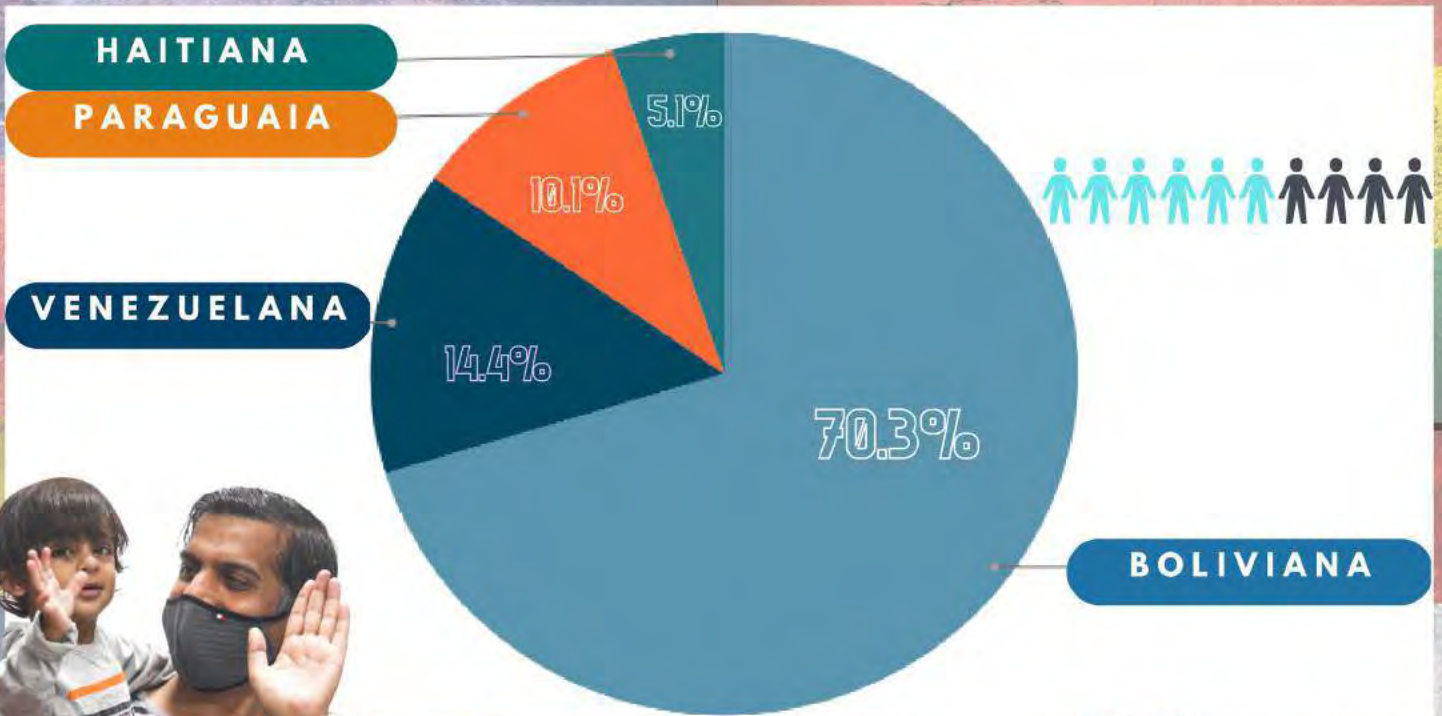
Estadísticas

Atualmente a Rede Municipal tem 938 educandos e educandas migrantes matriculados(as);

Neste número não estão considerados(as) filhos(as) de migrantes, que muito embora tenham nascido no Brasil, alguns não falam o português.



Nacionalidades mais presentes na Rede Municipal de Guarulhos- dados de 2022



Texto:
Claudia Lucena
Lucilia Ribeiro
Sueli Mariana

IDENTIDADES MULTICULTURAIS

ESCOLAS COMO ESPAÇO DE REAFIRMAÇÃO

Aos educadores e às educadoras:

Para iniciar, uma pequena dose de poesia nas palavras do escritor e poeta Daniel Munduruku:

"Eu roubo as horas para lhes dar tempo. Tempo de aprender a usar o tempo. Quem tem hora não tem tempo: tempo de olhar o tempo", diz o personagem sem nome do livro "O homem que roubava horas".

Pois bem, é chegado mais um semestre e com ele a necessidade de nos revigorarmos, tanto, reunindo e avaliando as experiências que se deram até então, como lançando mão de novos projetos, novas perspectivas e desafios: Que possamos construir o tempo das vivências.

E por falar em desafios, o contexto atual do mundo e do nosso país não deixam dúvidas acerca dos inúmeros percalços que estamos vivendo enquanto sociedade, os quais sem dúvida estão presentes direta e indiretamente no "mundo da escola".

Diante da infinidade de questões que se colocam como objetos de reflexões para a educação e consequentemente para quem está nos cotidianos das escolas, nesse momento optamos em dar ênfase a uma questão: a construção das identidades a partir da **perspectiva do multiculturalismo**.



Por que a escolha deste tema?

Primeiramente porque o mês de junho é emblemático para mobilização da população migrante e das organizações que atuam nesta área, devido a duas datas importantes: 20 de junho dia do refugiado e 25 de junho dia do imigrante. Neste mês costumam se intensificar os debates sobre a situação atual destas populações no Brasil, onde várias demandas se tornam mais evidentes e urgentes, dentre estas as dificuldades enfrentadas pelos migrantes em sua vida escolar.

Outro ponto importante, que diz respeito ao processo de construção das identidades e o multiculturalismo, tem a ver com as discussões e reivindicações de uma população também marcada por processos de marginalização e exclusão, estamos falando dos **povos indígenas e do Agosto Indígena**.

Cabe aqui ressaltar novamente que **não se tratam de datas comemorativas**, mas sim de momentos em que se destacam trajetórias de lutas por garantia de direitos e como tal precisam ter ressonância no âmbito da escola.

MULTICULTURALISMO: MUITO MAIS QUE TENDÊNCIA, UMA GARANTIA DE DIREITOS

Para compreender o multiculturalismo é essencial percebê-lo como um movimento, no qual busca-se legitimar a diversidade cultural em contraponto a visão e tendência globalizante, que acaba por massificar e unificar as identidades culturais. Lembrando que não se trata apenas de antagonismos sócio-culturais, mas de relações de poder pautadas em perspectivas hegemônicas e hierarquizantes, em que predominam concepções de mundo euro-americanas.

CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES

Considerando que há diversos universos culturais, estas manifestações representam e expressam as diferentes identidades de um povo, portanto não podem ser vistas como produtos.

O multiculturalismo não tem a ver com a negação de novos movimentos culturais, como alguns equivocadamente entendem, **trata-se de um movimento para não apagar a história e cultura de um povo, junto com isso, sua identidade, sua condição de resistência e existência.**

Além disso é fundamental evidenciar que o multiculturalismo defende o convívio democrático entre as diferentes expressões culturais, constituindo-se como um solo fértil para novas expressões.

Currículo, multiculturalismo e a construção das identidades

A relação entre estes três pontos é essencial, uma vez que a cultura é uma dimensão indispensável para o desenvolvimento humano, como aponta a Prof^a Nilma Lino:

Como sujeitos sociais, é no âmbito da cultura e da história que definimos as identidades sociais (todas elas, e não apenas a identidade racial, mas também as identidades de gênero, sexuais, de nacionalidade, de classe, etc.) Essas múltiplas e distintas identidades constituem os sujeitos, na medida em que estes são interpelados a partir de diferentes situações, instituições ou agrupamentos sociais. (L. Nilma apud Louro, 2003).

Sendo escola um dos espaços onde se constroem as concepções de mundo é inegável a importância quanto ao seu papel em reconhecer e valorizar a pluralidade dos sujeitos, assim como, promover ações de respeito à diversidade, como aponta a Proposta Curricular da nossa Rede - Quadro de Saberes Necessários (QSN)/2019:

[...] o conhecimento e o reconhecimento da "diversidade dos grupos sociais e étnicos, suas organizações, as manifestações legítimas de lutas e de conquistas de direitos, bem como suas trajetórias na construção da identidade" (GUARULHOS, 2009, p. 69),

precisam ser incorporados ao **PPP da escola**, o que contempla tanto os grupos étnicos originários de nosso território quanto os grupos migrantes.

Assim é importante que a escola se abra para as possibilidades de um currículo plural e democrático onde as **diferenças não sejam vistas como barreiras, mas sim como um elemento potente para as aprendizagens.**

Para a efetivação de um currículo multicultural, é prioritário compreender que as identidades culturais dos educandos e educandas precisam ser ponto de partida nos processos escolares.

Neste sentido, o planejamento das propostas pedagógicas deve ter como uma das preocupações centrais desenvolver

ações afirmativas, que legitimem as vozes das diferentes culturas que se fazem presentes nas escolas, possibilitando à educandos e educandas, sentirem-se acolhidos e pertencentes.

É fundamental não perder de vista o papel da escola na formação humana, deste modo é necessário que esteja implicada neste processo, desenvolvendo práticas pedagógicas as quais tenham como objetivo a desconstrução de preconceitos e desigualdades, que se contraponham à inferiorização das culturas, promovam o respeito e a valorização das identidades multiculturais que nos constituem como sociedade. Precisamos falar sobre migração...

O QUE É MIGRAÇÃO?

Chamamos de migração o movimento de entrada de estrangeiros em um país, de forma temporária ou permanente - um fenômeno mais antigo do que você pode imaginar. A mobilidade dos indivíduos é um fator presente na história da civilização, desde os tempos primitivos (em que o nomadismo era uma prática comum) até os dias atuais (com a globalização tornando o deslocamento mais fácil).

Para se lembrar...
É correto utilizar **imigração**, mas atualmente costumamos utilizar **Migração**, porque traz a ideia mais ampla de deslocamento de pessoas

Para saber mais:

LEI Nº **13.445**, DE 24 DE MAIO DE 2017, que institui a Lei de Migração.

A migração no Brasil hoje (Dados do Ministério da Justiça e Segurança Pública) dão conta de que, de 2011 a 2020, ocorreu um aumento de 24,4% no número anual de novos migrantes registrados no país. Os maiores fluxos foram da **Venezuela, Bolívia, Colômbia, Haiti e Estados Unidos.**

NA CIDADE DE **GUARULHOS** TEMOS O AEROPORTO INTERNACIONAL DE SÃO PAULO - GOVERNADOR ANDRÉ FRANCO MONTORO, QUE É O MAIOR AEROPORTO DO BRASIL E DA AMÉRICA DO SUL, SENDO O SEGUNDO MAIS MOVIMENTADO DA AMÉRICA LATINA EM NÚMERO DE PASSAGEIROS TRANSPORTADOS.



CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES

Diante deste panorama também recebemos muitas famílias migrantes que buscam a Rede Municipal de Educação para matricular suas crianças e nesse contexto a **EPG Dorival Caymmi** vem recebendo, ao longo dos anos, um número considerável de crianças de outras nacionalidades, por este motivo fizemos o convite para que os profissionais da escola pudessem colher depoimentos dos educadores, educadoras, educandos, educandas e familiares com o objetivo de termos um panorama de como se dá o acolhimento e as ações pedagógicas desenvolvidas pelas unidades escolares, a partir da voz/relatos desse público.

EPG DORIVAL CAYMMI



BRAHIAN JOSUÉ DOMINGUES

Estágio II E

Nacionalidade: Paraguai

Você sabe por que veio para o Brasil?

A procura de uma vida melhor.

Sua família tem parentes ou amigos aqui?

Tem família que mora há 20 anos aqui no Brasil.

Qual ou quais línguas você fala?

Espanhol, guarani que são os idiomas oficiais do país e o português.

Você percebe diferenças entre a escola daqui e a que você estudava?

Sim, tem muitas diferenças.

Como é a relação com os colegas?

Muito boa.

Quais brincadeiras que faziam em seu país e quais as que aprendeu aqui?

São muitas as brincadeiras, mas o que mais gosto é o futebol. A brincadeira que aprendi aqui foi a amarelinha.

Qual seu maior desejo no momento?

O maior desejo no momento é crescer e ver um futuro muito melhor.



YASMIN GABRIELA SANTOS SALEB

3º Ano C

Nacionalidade: Brasil

**O responsável é paraguaio e veio para o Brasil.*

Sua família tem parentes ou amigos aqui?

Sim.

Qual ou quais línguas você fala?

Espanhol e português.

Você percebe diferenças entre a escola daqui e a que você estudava?

Morou somente um ano no Paraguai. No fim da aula dançavam e brincavam, a merenda e sala de aula eram boas.

Como é a relação com os colegas?

Consegue conversar com os colegas em duas línguas.

Quais brincadeiras que faziam em seu país e quais as que aprenderam aqui?

Cama de gato, tanto aqui como lá.

Qual seu maior desejo no momento?

Retornar para o Paraguai para rever alguns familiares e depois retornar para o Brasil, pois ama os dois países.



DEPOIMENTO DE UM
INTEGRANTE DA FAMÍLIA:

Por que vieram para o Brasil?

Por uma vida melhor.

Tem parentes ou amigos aqui?

Sim.

CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES

Como fazem para se integrar à cultura e costumes locais?

Não foi tão difícil, pouco a pouco fomos aprendendo, conhecemos muitas pessoas boas.

Qual ou quais línguas você fala?

Tupi Guarani, espanhol e português.

Em casa, em que língua se comunica com seu filho ou sua filha?

Português, espanhol e tupi guarani.

No que trabalhavam em seu país de origem? E agora?

Trabalhava na agricultura, agora com costura.

O que gostariam de compartilhar de suas tradições/hábitos/gostos com a comunidade escolar?

Nos nossos hábitos não pode faltar o *tererê* e o chimarrão. Nossa tradição é que respeitamos o dia da Paixão de Cristo, não comemos carne nesse dia.

Percebem algum tipo de discriminação?

Não.

Quais as diferenças entre o ensino e a educação no seu país e aqui no Brasil?

Não tem muito não.



DEPOIMENTO DE UM INTEGRANTE DA FAMÍLIA

Por que vieram para o Brasil?

Para procurar um futuro melhor para a nossa família.

Tem parentes ou amigos aqui?

Parentes e irmãos.

Como fazem para se integrar à cultura e costumes locais?

Conviver um pouco com os vizinhos.

Qual ou quais línguas você fala?

Espanhol, guarani e o português.

Em casa, em que língua se comunica com seu filho ou sua filha?

Em nossa língua que é o espanhol e o guarani, também em português.

No que trabalhavam em seu país de origem? E agora?

No meu país trabalhava no campo. E agora a gente trabalho em costura.

O que gostariam de compartilhar de suas tradições/hábitos/gostos com a comunidade escolar?

As danças paraguaias e um pouco das comidas típicas, e a tradição de tomar chimarrão e tererê.

Percebem algum tipo de discriminação?

Muito pouco.

Quais as diferenças entre o ensino e a educação no seu país e aqui no Brasil?

A diferença é que aqui é muito mais avançado, tem muito mais facilidade e oportunidade de estudo.



EDUCADORA

IVONE

ESTÁGIO I C

- **Como a escola tem se organizado para receber essa nova demanda de educandos/as de outras nacionalidades?**
- **Quais são os desafios enfrentados?**
- **E o que tem acrescentado/aprendido com esse intercâmbio?**

Tentamos fazer um bom acolhimento para que as crianças se sintam bem vindas entre todos. Em sala de aula é pedido, através de rodas de conversa, que as crianças cantem, demonstrando como é sua linguagem; contação de história demonstrando sua cultura para todos os educandos.

Os maiores desafios encontrados, inicialmente, o de entender a fala das crianças, já cheguei a fazer um curso rápido para aprender um pouco de espanhol, mas foi só o básico.

As aprendizagens são diárias com esse intercâmbio, pois o contato, tanto com as crianças, como com os responsáveis, são feitos cotidianamente, com muitas trocas de experiências.

TRAJETÓRIA

Acolhimento Educandos

MIGRANTES

ENTREVISTA COM A
COORDENADORA PEDAGÓGICA MARLUCIA SILVA VIEIRA

Nos conte sobre sua trajetória

O que te levou à atuação junto a população migrante?

Meu nome é MarluCIA Silva Vieira. Estou na Rede Municipal há 17 anos. Hoje estou como Coordenadora Pedagógica da EPG Antonio Gonçalves Dias. Minha formação ; Magistério , Letras Português/inglês e Pedagogia.

Minha trajetória na migração começou quando fui convidada para dar aulas de português para migrantes no Coletivo Si, Yo Puedo em 2017. A maioria dos alunos eram hispânicos. Com o passar do tempo vieram africanos e sírios. No ano seguinte em 2018 fui convidada para ser coordenadora do curso e fazer uma palestra contando sobre atividades do coletivo no Fórum Mundial da Migração na Cidade do México. O que me levou a atuar junto à população de imigrante foi; os motivos pelo quais eles vieram para o Brasil especificamente. Muitos vem para estudar mas, a maioria busca por melhores condições de vida, fogem das guerras e terremotos , outros para conhecer o país. O que mais me chamou atenção e me despertou a vontade de atuar com eles foi conhecer a cultura, entender as dificuldades de estar em um país, entender e se adaptar à língua, desmistificar que, o migrante não vem para o Brasil para ocupar o lugar dos brasileiros, mas para lutar contra a xenofobia e preconceito.

Quais as principais barreiras que um migrante encontra ao chegar ao Brasil?

A língua e a documentação, estes são os grandes desafios.

Como você vê o papel da escola no processo de inclusão da população migrante?

Acolhimento para receber migrantes deve ser uma preocupação de toda a comunidade escolar, não apenas dos professores. Conversar e falar sobre migração e refúgio nas aulas é uma estratégia para impedir que o sofrimento dessas pessoas, que já chegam com uma série de dificuldades, aumente.

Quanto ao trabalho sobre as identidades dos educandos e educandas migrantes nas escolas. O que você sugere aos professores e professoras?

Em primeiro lugar, identificar a origem base dos estudantes, das suas famílias e da própria comunidade da escola. Quando a gente está falando de migrantes, a gente não fala só dos estudantes, mas também da própria equipe da escola. Temos muitos educadores que também são migrantes e eu acho que, ao reconhecer e identificar a origem desses estudantes e da própria equipe que trabalha na escola, a gente pode, então, começar a incluir ações cotidianas e alguns conteúdos que valorizem e dialoguem com toda essa bagagem cultural presente na experiência dessas pessoas que convivem no espaço da escola. A inserção na língua portuguesa. Como o(a) professor (a) vai lidar com esta criança.

Em casa o educando se comunica com os pais com a língua de origem e na escola será a língua portuguesa. Neste caso, será importante o(a) professor(a) buscar maneiras de inserir o(a) educando(a) no contexto verificando maneiras de facilitar o acesso da criança através de recursos didáticos que permita sua identificação e reconhecimento como sujeito no processo de aprendizagem.

O assistente de gestão geralmente é quem faz o primeiro atendimento às famílias



Merenpedes Gurgel
Assistente de Gestão

A EPG Dorival Caymmi tem a honra de ser uma das escolas de Guarulhos que recebe um grande fluxo de imigrantes, estes valorosos cidadãos que se deslocam de seus países de origem em busca de uma vida melhor para si mesmos e para seus descendentes.

Como esta escola já tem uma longa parceria, sempre foram muito bem recebidos. Muitos iniciaram aqui no estágio I e prosseguiram até a formação no quinto ano, quando são encaminhados para a rede estadual.

São famílias que valorizam muito a educação e mantêm uma assiduidade muito boa e um bom relacionamento com a comunidade escolar. Também, recebemos ao longo dos anos, educandos matriculados na Educação de Jovens e Adultos, interessados no intercâmbio cultural e linguístico.

Certamente também temos muito que aprender com nossos irmãos latino-americanos e vencer com muito amor as barreiras que impeçam a evolução, pois a educação nunca é uma estrada de mão única.

Pessoalmente admiro demais a cultura de todas estas nações co-irmãs: creio que poderia haver algum dia em que se tocassem músicas bolivianas, paraguaias e demais países para que as crianças brasileiras também conheçam este sensacional caldeirão cultural.

Resumindo, nesta interação todos ganham: os profissionais da escola, que adquirem uma experiência engrandecedora neste trato; as famílias migrantes e suas crianças que adentram em um espaço aberto, acolhedor e amoroso.

Concluindo, saibam que aqui sempre serão bem-vindos, muita saúde, paz e união! E lembrem-se caminhantes que uma boa caminhada sempre começa com os primeiros passos...

Para você educador/a:



Música: No me llames extranjero
Alberto Cortez



Museu da Imigração



SOU IMIGRANTE

Sou Imigrante dalém
Lá do outro lado do oceano
Forçado a abandonar o país
Sim o país de origem
Que há séculos venho lutando
Querendo viver
Batendo as portas nunca descerradas
Sempre encerradas
Não tenho terra
Lá de onde eu venho
Do qual vós chamais
ou dizeis ser minha terra...
Eu era igual uma flecha
Querendo ir pra frente
Eu era cada vez mais puxada pra trás
Com mais força!
E de tanto me puxarem
Fui lançada veementemente
Para atingir o alvo
E vim aqui parar!
Sou Imigrante
Não tenho terra
Tudo é terra
Não importa se aqui ou lá!
Quem dera que não houvessem fronteiras!

Quem dera que não houvessem leis
Leis essas que nos prendem, Separam,
Hostilizam, injuriam e abalam!
Oh, se não houvessem fronteiras
Divisões geográficas
E que todos os homens fossem só homens!
Sem distinção de cores, raças, nacionalidades!
Que culpa tenho eu em ser Preto ou branco?
Cristão ou muçulmano? Hindu ou Budista?
Judeu ou Samaritano?
Se talvez as raças negra ou branca, não existissem!
Na verdade, não existem
O que apenas existe é...
Raça humana!
Sou Imigrante, emigrante, migrante
Resistente, com força pra viver, almejando viver
Sou resistível como um Leão da África
Tenho garras de um falcão do mato
Sou persistente como a onda movível
Porém, me respeitem!
Só quero viver a vida...
Porque a terra é nossa, de todos nós
Feito por Deus e entregue à todos os homens
Não importa se aqui ou lá!

Poeta Angolano Moisés Tiago António

AO MENOS POR UM TEMPO ANTONIO HERCI (COLETIVO DE GALOCHAS)

Sabe lá,
por onde eu andei,
o que passei,
o que deixei
pra levar e pra lembrar.
Não ter mais lugar
me fez buscar
do outro lado
do mar e de novo tentar.
Ao menos por um tempo
– ter lar,
ao menos por um tempo
– sonhar,
ao menos por um tempo
– ter paz.
Mas sempre ao mesmo tempo
– LUTAR!
Lutar pelo chão e,
se não tem chão,
plantar no solo
da memória e regar!
Com resistência pra sonhar,
com nova história pra ter paz.
Um ramo frágil de oliveira
continua sendo
um ramo de oliveira
pra plantar.
Ao menos por um tempo
– ter lar,
ao menos por um tempo
– sonhar,
ao menos por um tempo
– ter paz.
Mas sempre ao mesmo tempo
– LUTAR!

Vivências na Creche

Bloco destinado aos educandos de 0 a 3 anos do ensino infantil, aos professores e aos familiares

PROTAGONISMO E CRIATIVIDADE CRIANÇA EM MOVIMENTO!

Partindo das múltiplas linguagens que permeiam as infâncias, o bimestre passado foi regado de propostas que envolveram investigações, experimentações e brincadeiras corporais em espaços abertos e fechados, levando em consideração de que é por meio das interações e brincadeiras que os pequenos se constituem.

Neste bimestre, trazemos como temática o protagonismo infantil, a criatividade e a imaginação, aspectos fundamentais no desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Certamente, ao nos depararmos com termos que se referem ao protagonismo, nós educadores e educadoras podemos facilmente indagar: Já não estudamos demasiadamente esse assunto? Eu deixo as crianças escolherem a história, escolherem a cor da tinta que utilizaremos em determinados momentos, por que então revisitar esse tema?

O fato é que, embora assuntos relacionados ao protagonismo infantil permeiem nosso trabalho e os momentos de formação, e, ainda que, ações como as citadas acima ocorram diariamente na rotina escolar, é de extrema importância refletirmos:



Será que apenas permitir algumas escolhas por parte das crianças na rotina escolar já é o suficiente para oportunizar protagonismo?



Trabalhar com o protagonismo infantil vai além de incluir a participação das crianças em escolhas relacionadas à rotina, este, está atrelado principalmente aos momentos decisórios que influenciam diretamente nas experiências que serão vivenciadas pelas crianças, de modo que, o fazer e o agir dos pequenos sejam considerados pontos principais.

Além disso, diz respeito também ao desenvolvimento da autonomia das crianças, bem como da percepção da realidade que as cercam, de modo que possam se reconhecer como sujeitos ativos.

De acordo com nossa Proposta Curricular, para o desenvolvimento integral dos educandos faz-se necessária a articulação de experiências e saberes em situações significativas, desta forma, a articulação dos eixos que estruturam a educação infantil (brincadeiras e interações) é realizada por meio do trabalho pedagógico com campos de experiências, os quais tomam como centro do projeto educativo o fazer e o agir das crianças, de forma a priorizar suas necessidades, interesses, modo de ser, aprender, interagir, socializar e interpretar o mundo.



Ao oferecer um conjunto de situações, os campos de experiências buscam proporcionar ações de descoberta por parte das crianças, nas quais o adulto assume o papel de mediador que incentiva, valoriza, oportuniza aprendizagens, as explorações e a curiosidade (GUARULHOS, 2019, p.10).



Pois bem, se almejamos assegurar que nossos educandos e educandas sejam protagonistas das suas ações e aprendizagens, participativos, criativos e críticos precisamos lembrar que:

“É experiência aquilo que nos passa, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao nos passar nos forma e nos transforma” (BONDÍA, 2002, p. 25). Nesse sentido, as experiências nas instituições escolares visam a construção de saberes e aprendizagens, conforme reconhecem os conhecimentos, o fazer e o agir das crianças, e possibilitam-lhes mudanças em seu papel social, não mais de espectadoras, mas, sim, de protagonistas de sua aprendizagem e de seu desenvolvimento constantes (GUARULHOS, 2019, p.10).

Relacionar teoria e prática é, e sempre será, uma discussão fundamental no campo da educação. Experiência, na perspectiva mencionada acima tende a ser algo profundo no sentido de tentarmos **JUNTOS COM** as crianças valorizar o protagonismo e o desenvolvimento integral na rotina escolar. Para tanto, ações como a observação e a escuta ativa são essenciais para que seja possível compreender o que as crianças necessitam. Além disso, o ambiente também precisa ser acolhedor, para que nossos educandos se sintam encorajados a expressarem o que desejam.

Mediante a esta perspectiva, convidamos à reflexão sobre como tem ocorrido de fato a participação das crianças nos fazeres e saberes na educação infantil, como suas produções têm sido consideradas, oportunizadas e valorizadas.



Por onde anda a criatividade? Nos traços perfeitos de um desenho? No gesto realizado pela educanda ou educando? O que entendemos por criatividade?

Esta última indagação nos persegue desde a época do primário. Se, ao pintar um desenho mimeografado saíssemos da margem, estava feio! Se amarelo não fosse a cor da banana...

Será que somos educadoras e educadores criativos?

Ao rememorarmos a história da educação, podemos afirmar que o protagonismo e a criatividade no contexto escolar por muito tempo foram trabalhados a partir da ótica e centralidade do/no adulto. Isto é, “faça como eu ensino que estará certo”. Provavelmente, tais ações cercearam nossa autonomia, nos calaram, trancaram nossa imaginação e criatividade na caixa da conformidade.

Atualmente compreendemos que educação se faz com o outro, a imaginação, o protagonismo, a mediação, centralidade no educando e com diversas caixas de criatividade das quais podem emergir arte, curiosidade, participação, sorriso, frustração, diálogo, conhecimento, vida.

Vamos juntos conhecer algumas possibilidades de potencializar o protagonismo infantil?



Não temos uma receita de como fazê-lo, mas lembramos de um ditado popular que pode nos ajudar a pensar em caminhos, como: **não dê o peixe, ensine a pescar**. Uma analogia simples, mas profunda quanto ao ensino de crianças é: **não dê somente desenhos prontos, incentive-as a criar**.

CAIXA SURPRESA: O QUE SERÁ?

É muito comum associar brincadeiras à qualidade de brinquedos industrializados, no entanto, o brincar desafiador e criativo parte principalmente do uso de materiais não estruturados. Assim, objetos transformam-se em brinquedos nas mãos das crianças instigando a criatividade e a imaginação.



Veremos a potência do imaginário infantil na história: “A caixa de brincar” de Leninha Lacerda, na qual uma garota recebe um presente, porém o que a leva para o fascinante mundo da fantasia é a caixa e, não o que vem dentro dela.

A partir da contação da história, trazemos a proposta da construção de um conjunto de caixas que serão utilizadas na rotina com as crianças. Caixas temáticas como: **caixa de música, caixa de histórias e caixa das brincadeiras**. Essas podem ser sorteadas ou escolhidas pelas crianças. A ideia posterior é tirar de dentro da caixa que foi definida uma de suas atividades.

Perguntas mexem com a imaginação de adultos e crianças. É a partir delas, que nós seres humanos, sobretudo os pequenos raciocinam, agem, se expressam de diferentes maneiras, criam hipóteses e soluções inusitadas para encontrar possíveis respostas. De modo a estimular a imaginação, e as diversas formas de expressão das crianças, indicamos também a brincadeira cantada “O que será que tem dentro dessa caixa?”. Nela, as crianças colocam a mão dentro de uma caixa fechada para encontrar objetos surpresa e, daí em diante... Surpresa!

O que será que tem dentro dessa caixa?*



O que será que tem dentro dessa caixa?
O que será que tem dentro? Eu não sei, não.
Para descobrir o que pode ter lá dentro,
Agora eu vou botar a minha mão.

O que será? O que será? O que eu vou encontrar?
O que será? O que será? O que eu vou encontrar?
É um, é dois,
É um, dois, três e...
Achei!

*Canção retirada do Canal Brinquedo de Papel.



Antes de iniciar a brincadeira é possível conversar com as crianças sobre o que elas acreditam que irão encontrar. Separe objetos diferentes e que sejam do cotidiano para que seja possível com dicas a descoberta.

Divirtam-se!

CARRINHOS DA INFÂNCIA



A participação das crianças nos processos criativos na rotina escolar é um dos movimentos importantes para o protagonismo. Neste sentido, é muito importante que possam criar mediante suas perspectivas, utilizando como suporte materiais diversificados, bem como possam ter liberdade para explorar seus movimentos nas experiências criativas.

Vamos criar juntos?

Utilizando caixas de sapato como suporte, as crianças podem confeccionar seus próprios carrinhos. É importante que possamos incentivar a criatividade no processo de confecção, assim, a disponibilização de diversos materiais como tintas de cores variadas, pincéis diferentes, materiais riscantes, auxiliam no processo de ampliação das experimentações, bem como dão suporte para ampliação da criatividade.

A ênfase não deve estar somente nos materiais e no fazer. Além de agir sobre os materiais, as crianças precisam experimentar o olhar, o tocar, o apreciar e se expressar a respeito do que fazem, sentem, observam do universo artístico. (ROSSET et al., 2017, p. 80)



Depois de prontos, é possível criar alguns obstáculos para a brincadeira com os carrinhos.



Considerando ainda a participação das crianças nos processos criativos da rotina e suas experimentações, apresentamos uma linda experiência que envolve uma surpresa com muitas cores. A proposta **“Obra divertida”** traz o uso de uma caixa de papelão e tiras de papel crepom penduradas e consiste com um borrifador espirrar água no papel colorido, formando alguns desenhos com a tinta que se desprende do papel.

CAIXAS DE BRINCAR



Em um dia caixas podem ser carrinhos, em outro, estas podem se transformar em grandes cubos para empilhar, como gigantes blocos de encaixe.

Dentre as inúmeras possibilidades que uma caixa de papelão nos proporciona, está a opção de

utilizá-las em brincadeiras que envolvem amplos movimentos, como carregá-las e empilhá-las de modo a criar diferentes cenários e figuras.

Organizem as caixas de modo a fechá-las, formando cubos. Disponibilizem materiais diversos para que as caixas sejam estilizadas. Dentre os materiais, sugerimos o uso de diferentes suportes, com os quais as crianças tenham a oportunidade de explorar. Buchas, pompom de lã, carimbos feitos com caixas pequenas, pincéis, rolinhos de espuma e até as mãos das crianças podem ser boas opções.

Outra forma de utilizar a produção das crianças é na brincadeira cantada **“Dentro e fora”**, em que as caixas confeccionadas são utilizadas para seguir os movimentos que são apontados pela canção. Vamos conhecer?

Dentro e fora*

Vamos brincar de dentro ou fora!
Quem está lá dentro, não está lá fora.

Fora
Dentro
Fora
Dentro*



*Canção retirada do Canal Marcelo Serralva.

Enquanto cantam a música, os movimentos vão sendo realizados pelas crianças. Nesta brincadeira também há a possibilidade de explorar outras percepções, tal como claro e escuro.

Caixa de arte: Para esse momento vamos precisar de uma caixa média ou grande de papelão. A proposta é que a caixa seja desmontada e colada em uma parede que possa sujar, por exemplo, parede de azulejos.

Na sequência, encha bexigas com tinta e jogue com os pequenos na tela de papelão. O resultado? É uma explosão de cores e formatos, configurando – se numa inédita obra de arte que poderá ser exposta em espaços coletivos da escola ou mesmo na sala dos artistas. Façam vocês também!



CINCO OU DEZ: OS DEDINHOS DOS MEUS PÉS

Por meio das caixas nossa criatividade tem aflorado. Um objeto teoricamente simples pode ser um suporte extraordinário para potencializar o desenvolvimento infantil. E, quando utilizado com tintas e outros materiais torna-se ainda mais promissor.

E então, vamos juntar caixa de papelão e areia para narrar e desenhar uma fabulosa história que diz da amizade de um girassol com o sol? Para desenhá-la vamos utilizar os dedos, esse movimento proporcionará aos pequenos o tatear e o criar na areia.



Além da relação corpo, areia e arte, as crianças gradativamente desenvolvem seus gestos e movimentos em brincadeiras que valorizam o seu modo de aprender, ser e estar no mundo. Após descobriremos as tramas da história, vamos utilizar nossos materiais para realizar duas brincadeiras cantadas.

Para isso, ficaremos descalços e faremos as brincadeiras com os pés na areia que está dentro da caixa. Afinal, nessa faixa etária é muito importante “explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas [...]” com e pelo corpo (GUARULHOS, 2019, p.26).



Os dedinhos dos meus pés

O meu pé tem cinco dedos, os dois juntos tenho 10
São lindinhos e engraçados os dedinhos dos meus
pés

Ai, ai, ai o que acontece? Você sabe como é
Se presinhos no meu tênis tem cheirinho de chulé.



A brincadeira ainda pode se desdobrar em possibilidades que envolvam novas experimentações e sensações, como realizar a brincadeira com as crianças deitadas em grandes tapetes, com os pés para cima, buscando alcançar os dedos dos pés ou até mesmo cantar a canção enquanto bolinhas são passadas nos pés nas crianças.

UMA VIAGEM PARA LUA

As histórias infantis possuem papel importante no estímulo da imaginação, observação e criatividade das crianças. Os recursos utilizados para contá-las potencializam ainda mais tal processo.

Uma alternativa para a contação de história é o uso de materiais não estruturados, em que objetos que possuem outra função podem ser transformados em personagens. Um abridor de vinho pode virar um menino, um ralador um porco espinho, um escorredor de massa uma lua.



Vamos criar juntos com as crianças histórias utilizando diferentes objetos?

Vocês podem montar uma caixa com alguns elementos, contar histórias já conhecidas ou inventar as suas. Proponha às crianças que participem contando suas narrativas.

"O menino que queria ir à lua" *

Era uma vez um menino que queria ir à lua.
Ele teve uma ideia e pediu ajuda aos animais.

Então, ele encontrou um porco espinho.

Porco espinho, como eu faço para chegar voando até a lua?

O porco espinho respondeu: - Menino, é impossível!

Mesmo assim, tentou e se machucou!

O menino ficou chateado: - Deixa, eu vou procurar o jacaré!

- Jacaré, como eu faço para chegar voando até a lua?

O jacaré respondeu: - Menino, é impossível!

Mesmo assim, tentou e se machucou!

O menino ficou chateado...

Então, ele encontrou uma elefanta, mas resolveu não perguntar.

A elefanta, percebeu o menino triste e perguntou: - Por que você está triste?

Estou triste porque sei que não consigo voar.

A elefanta disse, tudo é possível.

O menino ficou surpreso e perguntou: - Você já viu um menino voando?

A elefanta respondeu: - E você, já viu uma elefanta dançando?

O menino se encantou e disse: - Como é que eu faço para voar?

- Basta se concentrar, bater os braços que voará, disse a elefanta.

O menino respirou, respirou bateu os braços devagar, acelerou, voou e chegou à lua.

*História adaptada do canal dos Doutores da Alegria.

Continuando com propostas que envolvem a imaginação, apresentamos a canção: "**A cobrinha**".

Vocês podem confeccionar juntos fantoches de meia ou até mesmo fazer pinturas nos braços para imitar a cobrinha.

Novamente as caixas de papelão podem ser utilizadas como suporte para esconderijo da cobrinha durante a canção.



A cobrinha

Era uma vez uma cobrinha, ela gostava de se esconder.

Um belo dia dona cobrinha fez um buraco e se escondeu!

Oi, oi, dona cobrinha, cadê você?

Tirei areia do burquinho peguei a cobra botei de lado

Disse pra ela não mais fazer, um buraco pra se esconder.

Ô Cobrinha...



PARA VOCÊ EDUCADOR/A



Livro - Brincando com brinquedos não brinquedos

Autores: Anna Carolina Ferreira; Camila Daniel; Georgia de Almeida Malavolta Marcelo Oliveira da Silva.

Brincando com brinquedos não brinquedos busca os princípios do brincar livre, do brincar heurístico, das partes soltas e do brincar com e na natureza para propor um repertório de possibilidades de brinquedos que não são necessariamente brinquedos (materiais de largo alcance, elementos não estruturados, materiais residuais). Nossa intenção é estar junto das professoras, dos professores e das famílias que se interessam pela proposta para brincarmos com as crianças e os brinquedos não brinquedos.

Como afirma Maiane Ourique na apresentação do livro, este é um convite para “uma experiência de inteireza, de sentirmos a satisfação do movimento de ir em direção ao externo e voltar com algo a mais”.

Livro - Não É Uma Caixa

Autora: Antoinette Portis

Quem nunca brincou dentro de uma caixa de papelão? É exatamente isto que faz o protagonista de *Não é uma caixa*: solta a criatividade e embarca em infinitas aventuras a bordo deste objeto “banal” – assim pensam as pessoas pouco inventivas. Num jogo divertido, ele é indagado a cada página sobre o que está fazendo com certa caixa de papelão. E, claro, sempre responde: “não é uma caixa”. É quando a ilustração revela o que na verdade a caixa representa para ele. Aqui, a brincadeira começa na capa, com o sinal de “este lado para cima” e outros símbolos comuns em caixas de papelão, além de orelhas que envolvem o próprio livro.



Vídeo: Programa Saberes em Casa - Não é uma caixa - Libras em casa

Nesse programa, um coelho ressignifica um objeto, assista a história “**NÃO É UM CAIXA**” de Antoinette Portis. Veja também, a professora Melissa que nos conta uma história muito legal. Aprenda alguns sinais envolvendo a temática brinquedos e brincadeiras.

Clique para
acessar



OUTRAS POSSIBILIDADES

São muitas as formas e as possibilidades para instigar o protagonismo e a criatividade das crianças. Apresentamos algumas propostas com objetos não estruturados como as caixas, riscos na areia, canções e histórias.

São infinitas as formas de proporcionar a descoberta e a experimentação. No imaginário das crianças muitas coisas são possíveis: animais podem falar, as folhas e gravetos podem ser comidinhas, os brinquedos do parque podem ser castelos...

Como educadores(as), proporcionar momentos de criação está relacionado também a possibilidade de nos permitir a “topar” as propostas vindas das próprias crianças, deixar que as proposições partam delas, colocando-as na centralidade.



Além das caixas, outros recursos que podem aguçar a imaginação e experimentação. Aqui separamos mais alguns materiais:



Objetos feitos de tecidos, borracha, pele e/ou couro

- Saquinhos de tecido contendo temperos (canela em casca, cravo, tomilho, alecrim, louro em folha)
- Bolas de diferentes tamanhos feitas de couro, borracha, mas que possam ser pegas por um bebê
- Estojos de óculos ou material escolar
- Pequenas escovas de sapatos
- Guardanapos de crochê
- Bichinhos de pelúcia
- Echarpes e cachecóis
- Bonecas de pano
- Lenços de pano
- Pompons de lã
- Castanholas

Objetos de metal

- Correntes
- Aros de chaveiro entrelaçados
- Chaves de "boca"
- Coadores de chá ou peneiras
- Colheres de diferentes tamanhos
- Copos de metal
- Latas de leite ou achocolatado
- Pequenas tigelas de metal
- Forminhas
- Infusores de chá
- Molho de chaves
- Batedores de ovos
- Conchas
- Escumadeiras



Objetos naturais

- Frutas e legumes que não se desmancham ao serem apertadas, como: maçã, laranja, pêra, limão, cenoura, abobrinha.
- Conchas e estrelas do mar
- Pedaços de taquara ou bambus
- Cascas de coco
- Cabaças ou cuias de chimarrão
- Pinhas
- Pedras pequenas
- Sabugos de milho
- Penas grandes
- Esponjas naturais



Listas de materiais retiradas do livro **"O brincar heurístico na creche"** de Paulo Fochi, doutor em educação e coordenador do Observatório da Cultura Infantil.

É brincando que se aprende

Bloco destinado aos educandos de 4 a 5 anos do ensino infantil, aos professores e aos familiares

Observação, investigação e movimento: uma viagem ao mundo animal

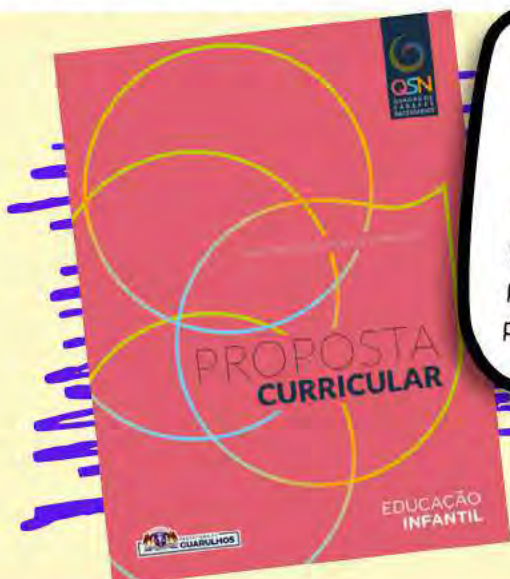
Texto: Ana Reis
Jessica Blasques
Priscila Lacerda

Na sociedade atual as crianças em sua maioria já nascem imersas em uma cultura digital. Porém, a pandemia potencializou em alguns casos o uso da tecnologia digital como forte possibilidade, deixando de priorizar as brincadeiras ao ar livre, o movimento do corpo e consequentemente o convívio e a relação com o meio ambiente.

Como temos falado nos programas e disponibilizado nos materiais do Programa Saberes em Casa, essa relação com a natureza é essencial e também ativa os sentidos das crianças por meio dos cheiros, da observação de diferentes cores e sabores, de ouvir barulhos e sons e, ainda, de sentir a textura das folhas e plantas.

Correr, pular, se abaixar, se esconder, subir, descer, pegar, gargalhar, experimentar, tomar sol, colocar os pés e as mãos na areia, na terra, na grama, ou seja, explorar o corpo e as possibilidades que as brincadeiras em locais espaçosos, abertos e variados oferecem, são vivências fundamentais que favorecem o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. As interações e as brincadeiras fazem parte dos eixos norteadores nas propostas pedagógicas no trabalho com a Educação Infantil.

As crianças vivenciam no ato de brincar experiências em seus contextos socioculturais. Nessa perspectiva, por meio da brincadeira, que envolve interação das crianças em diferentes papéis, as relações sociais que esses papéis criam começam a ser desvendadas pelas crianças. (GUARULHOS, 2019, p. 8)



São tantas as possibilidades de significação dos espaços e do movimento do corpo com brincadeiras, que continuaremos trabalhando com esse princípio, atrelado ao diálogo com as diversas situações de letramento, além de articular os direitos de aprendizagem e desenvolvimento ao longo das propostas que podem ser vistas nos programas.

BRINCAR

PARTICIPAR

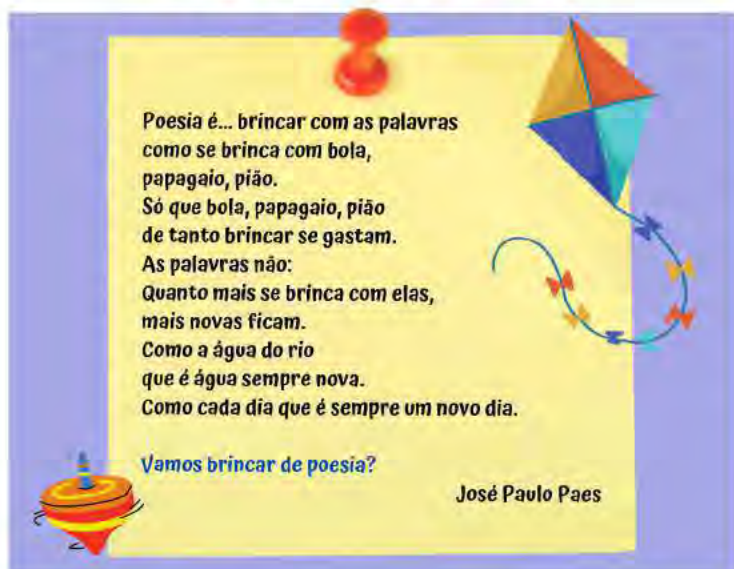
EXPRESSAR

EXPLORAR

CONHECER-SE

Direitos de aprendizagem e desenvolvimento

E A ALFABETIZAÇÃO COMO FICA?



Para refletirmos sobre a preocupação com o processo de alfabetização que começa na Educação Infantil, vamos nos reportar, primeiramente, ao exposto no **QSN - Ensino Fundamental** quando se refere à Apropriação do Sistema de Escrita:

Configura-se por um complexo processo que tem início com o desenvolvimento da função simbólica. Cabe à escola potencializar o desenvolvimento dessa função respeitando o período do desenvolvimento humano dos educandos. Por exemplo, o desenho e a brincadeira de faz de conta são atividades simbólicas próprias da infância e antecedem a escrita convencional, criando condições internas para o aprendizado da leitura e da escrita [...]
(GUARULHOS, 2019. Ensino Fundamental, p.33).

Ora, se afirmamos que o desenvolvimento da função simbólica é essencial para a apropriação do sistema de escrita, por si só, essa informação já imprime a importância das brincadeiras, das explorações, das vivências na Educação Infantil.

Pensemos, então, num planejamento de atividades que favoreçam esse desenvolvimento e que possibilitem o trabalho com as situações de letramento.

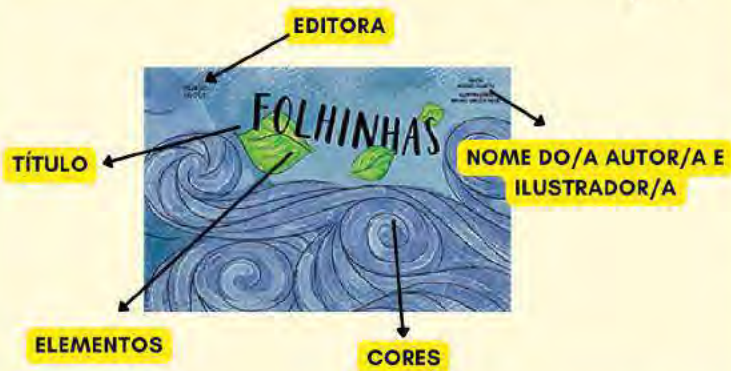
Propomos a organização de um trabalho com atividades sequenciadas tendo como foco o Campo de Experiência: **ESCUta, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO.**

- **Leitura diária realizada pelo(a) professor(a):** garante as aprendizagens referentes aos ritmos e à sonoridade de leitura; observação de imagens; conhecimento de diferentes gêneros textuais; ampliação de repertório.
- **Trabalho com:** parlendas; cantigas; músicas; trava-línguas; adivinhas; rodas cantadas; poemas, entre outros, favorecem o desenvolvimento da consciência fonológica, aspecto importante para a compreensão do Sistema de Escrita Alfabético (SEA). Porém, é necessária a realização de atividades que se relacionem: cantar, brincar em diversos espaços da escola, para isso, a criança precisa que o texto seja memorizado, ou seja, a sua função real, pois, **BRINCAR**, requer essa aprendizagem; expor na sala de aula o texto escrito para que possam perceber que o "texto falado" tem uma relação escrita. O texto escrito também deve ser usado para que as crianças façam a leitura apontando onde está escrito, para isso, colar o texto no **CADERNO DE LEITURA** e pedir para que as crianças façam a ilustração é uma das formas de disponibilizar o acesso aos gêneros textuais e ao mundo letrado. Tais atividades favorecem a construção simbólica e o reconhecimento do que está escrito por meio de imagens criadas por elas mesmas; é possível ainda circular algumas palavras no cartaz junto com as crianças. Lembre-se, as perguntas realizadas durante a escrita são fundamentais: **COMO COMEÇA? COMO TERMINA? QUANTOS "PEDAÇOS" - SÍLABAS POSSUI?** Desafiar as crianças a reescreverem o texto de memória ou parte dele com uso de materiais riscantes em suportes variados ou com alfabeto móvel. Nessa etapa, é importante que estas atividades sejam realizadas em grupos. **ATENÇÃO: NÃO ESTAMOS FALANDO DE CÓPIA**, mas de propor atividades que favoreçam o estabelecimento das relações orais entre a escrita da palavra destacada com a escrita dos nomes das crianças que devem ficar expostas na sala.

- **Produção de texto:** nessa etapa o/a professor/a deve ser o/a escriba. Essa atividade possibilita as aprendizagens de coesão e coerência e devem ser planejadas semanalmente. **Sugestões:** escrita de uma carta ou e-mail para o/a autor/a ou ilustrador/a do livro que a turma gostou; reescrita do final de uma história (lenda do guaraná: propor que o desfecho da história seja outro sem trocar o final que é a forma do fruto guaraná). Alguns lembretes são importantes: todo gênero textual deve ser apresentado e ter sua estrutura estudada: **Quem já viu; O que vocês sabem sobre este gênero textual? O que não pode faltar na sua escrita?** Em dias diferentes, faça a revisão coletiva do texto escrito numa roda de conversa: leia como ficou e peça para irem sugerindo mudanças no texto; para verificarem se as concordâncias verbais e nominais estão corretas. O gênero textual precisa circular conforme sua finalidade: se for carta ou e-mail, envie. Se for reescrita de final de histórias, lendas, contos, ou mesmo fábulas, produza um livro para ser colocado na biblioteca ou sala de leitura da escola; se for um cartaz, cole-o; se for um folheto explicativo, produza-o e distribua-o.

“FOLHINHAS”: HISTÓRIA, BRINCADEIRA E REGISTRO

Iniciaremos com a história “Folhinhas”, de André Calixto e ilustrações de Bruno Grossi Begê. Realizaremos juntos e juntas a análise da capa do livro, com a intenção das crianças inferirem sobre a história a ser contada.



Após a conversa sobre as impressões iniciais do livro e da leitura do mesmo, a proposta é relembrar, por meio de charadas, cada animal que aparece nessa aventura e que ajuda as formigas na busca pelas folhinhas da vovó. Desta forma, o trabalho com a escrita desses nomes aparece permeado pelas questões feitas a partir da história contada.



E ainda no universo animal, a ideia é brincar de **Ciranda dos Bichos**, uma brincadeira divertida e que coloca a criançada para interagir, se expressar e se movimentar, afinal ao brincar de roda, as crianças pegam nas mãos dos colegas, dos adultos, gesticulam, andam, abaixam, tomam decisões, demonstram as sensações que esse brincar lhes traz. Assim, ao se movimentar, elas têm a possibilidade de explorar, pensar e agir sobre o meio, por meio do corpo.

A brincadeira consiste em fazer uma roda e ao cantar e identificar um bicho pelo nome, cada uma das crianças faz uma imitação desse bicho com gestos, movimentos corporais e sons.

CIRANDA DOS ANIMAIS

VAI COMEÇAR A CIRANDA DOS ANIMAIS
EU VOU FALAR O NOME, QUERO VER QUEM É QUE
FAZ _____ (ANIMAL ESCOLHIDO)

Após brincarem bastante, peça para a criança escolher 3 animais que mais gosta ou que mais gostou de imitar. Peça para que faça o desenho deles e em seguida, que escreva os nomes dos animais.

DICA: CONTE OS “PEDAÇOS”, OU SEJA, AS SÍLABAS QUE COMPÕEM CADA UMA DAS PALAVRAS, ESTIMULE A CRIANÇA A DIZER OS SONS QUE PERCEBE EM CADA SÍLABA E DISPONIBILIZE AS LETRAS DO ALFABETO MÓVEL PARA QUE POSSA ESCREVÊ-LAS.

RODA DE CONVERSA: OBSERVAÇÃO, ARGUMENTAÇÃO E ESCUTA

Observar e conhecer um pouco mais sobre as formigas, que podem ser encontradas em algum espaço aberto, na escola ou na casa das crianças, é uma das propostas de atividade que será realizada no programa. É brincando que se aprende.

Após a leitura do livro “Folhinhas”, já realizada anteriormente, nossos pequenos e pequenas podem explorar os espaços da escola observando as formigas e ainda encontrar e descobrir outros bichinhos e elementos da natureza.





O desenho de observação sempre nos acompanha nos programas, pois se configura um importante aliado no trabalho de investigação, permitindo que as crianças coloquem no papel aquilo que viram e o que imaginam para além do que observaram.



Fica a dica!

Promova a utilização de diferentes recursos para as crianças registrarem. Disponibilize, por exemplo, pranchetas de papelão para que as crianças, à sua maneira, realizem o registro do que estão observando. Para a prancheta utilize um papelão com uma sulfite colada, giz de cera, lápis de escrever, lápis de cor. Uma exposição pode ser organizada para mostrar os registros e o professor ou a professora pode ser escriba das legendas do que foi observado e colocado no papel.



Ilustração de educando da EPG Patrícia Galvão



Permitir que as crianças vivenciem situações e falem sobre essas experiências é um instrumento de grande valor no desenvolvimento da oralidade e da escrita. O professor ou a professora pode mediar atividades que envolvam essas práticas a fim de estimular a observação, a argumentação, a escuta das experiências das outras crianças, além de possibilitar a socialização dos sentimentos, percepções e falas a respeito das descobertas que fizeram na observação.

Vamos falar sobre a Roda de Conversa!

Sentar em roda e trocar ideias e impressões pode ser uma atividade cheia de surpresas boas e aprendizagens, e assim sendo, algumas ações podem tornar a roda de conversa uma atividade mais frutífera do que parece:

Sentar no mesmo plano das crianças, garantindo o olho no olho; acolher as participações identificando gestos e emoções; saber ouvir o grupo, esperando o tempo de cada criança; mediar a conversa para que as crianças possam aprender a se expressar e ouvir umas às outras; ser referência de participação e comunicação, formulando frases e ampliando o vocabulário; promover o registro das conversas e discussões como escriba do grupo, são algumas ideias de ações que podem enriquecer as rodas de conversa.

FONTE: PRÁTICAS COMENTADAS PARA INSPIRAR, 2017

Para esse bate papo, descobrir os conhecimentos prévios das crianças acerca das formigas é um bom começo e algumas perguntas disparadoras podem ajudar na condução do trabalho:



- Onde podemos encontrar as formigas?
- Onde vivem as formigas?
- Como nascem as formigas?
- Como elas se alimentam?
- São insetos pequenos ou grandes?
- Como é um formigueiro?
- Quanto tempo elas vivem?



Vamos cantar?

Vocês conhecem a música da **FORMIGUINHA**? Acompanhem a letra:

FUI AO MERCADO COMPRAR CAFÉ
VEIO A FORMIGUINHA E SUBIU NO MEU PÉ
EU SACUDI, SACUDI, SACUDI
MAS A FORMIGUINHA NÃO PARAVA DE SUBIR

FUI AO MERCADO COMPRAR BATATA ROXA
VEIO A FORMIGUINHA E SUBIU NA MINHA COXA
EU SACUDI, SACUDI, SACUDI
MAS A FORMIGUINHA NÃO PARAVA DE SUBIR

FUI AO MERCADO COMPRAR MELÃO
VEIO A FORMIGUINHA E SUBIU NA MINHA MÃO
EU SACUDI, SACUDI, SACUDI
MAS A FORMIGUINHA NÃO PARAVA DE SUBIR

FUI AO MERCADO COMPRAR JERIMUM
VEIO A FORMIGUINHA E SUBIU NO MEU BUMBUM
EU SACUDI, SACUDI, SACUDI
MAS A FORMIGUINHA NÃO PARAVA DE SUBIR

FUI AO MERCADO COMPRAR UM GIZ
VEIO A FORMIGUINHA E SUBIU NO MEU NARIZ
EU SACUDI, SACUDI, SACUDI
MAS A FORMIGUINHA NÃO PARAVA DE SUBIR



CADERNO DE LEITURA

Sugestões

A letra da música pode ser trabalhada no Caderno de Leitura das crianças. Juntos, vocês podem observar as imagens e procurar na música onde estão as palavras correspondentes, circulando-as.



A poesia está frequentemente em nosso cotidiano escolar. Nas músicas, nas cantigas, nas brincadeiras cantadas, nos poemas e suas rimas. A poesia abrilhanta muitas aprendizagens! Em nossas propostas de atividades elas não poderiam ficar de fora, e não ficam! Pensando nisso, a leitura e o registro de alguns desses gêneros textuais aparecem em propostas de trabalho com a Educação Infantil como no poema de Vinícius de Moraes que pode ser colado no caderno de leitura, além das músicas que cantamos com as crianças.

A FORMIGA

Vinícius de Moraes, Paulo Soledade

AS COISAS DEVEM SER BEM GRANDES
PRA FORMIGA PEQUENINA
A ROSA, UM LINDO PALÁCIO
E O ESPINHO, UMA ESPADA FINA

A GOTA D'ÁGUA, UM MANSO LAGO
O PINGO DE CHUVA, UM MAR
ONDE UM PAUZINHO BOIANDO
É NAVIO A NAVEGAR

O BICO DE PÃO, O CORCOVADO
O GRILLO, UM RINOCERONTE
UNS GRÃOS DE SAL DERRAMADOS,
OVELHINHAS PELO MONTE

Vocês conhecem a fábula da Formiga e da Cigarra? Leiam a versão abaixo que foi retirada do Livro "AS FABULAS DE ESOPHO", adaptação de Joseph Shafan (disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000378.pdf>)



A FORMIGA E A CIGARRA



NO INVERNO, A FORMIGA TIRAVA OS GRÃOS DE TRIGO FORA DE SUA COVA PARA OS SECAR, QUANDO SURTIU A CIGARRA QUE IMPLORAVA QUE REPARTISSE AQUELA COMIDA COM ELA, PORQUE TEMIA MORRER DE FOME. A FORMIGA PERGUNTOU A ELA O QUE HAVIA FEITO DURANTE A PRIMAVERA E O VERÃO, JÁ QUE NÃO GUARDARA ALIMENTO PARA SE MANTER. A CIGARRA RESPONDEU:

- A PRIMAVERA E O VERÃO GASTEI CANTANDO E BRINCANDO PELOS CAMPOS. A FORMIGA ENTÃO, CONTINUANDO A RECOLHER SEU TRIGO, LHE DISSE:

- COMPANHEIRA, SE AQUELES SEIS MESES GASTASTE EM CANTAR E BAILAR, COMO SE FOSSE COMIDA SABOROSA E A SEU GOSTO, QUE AGORA CANTE E DANCE.

Após a leitura verifique se alguém conhece a fábula de outra forma. Conte-a e peça para a criança recontar. Para continuar a brincadeira, vocês podem fazer desenhos dos personagens, recortar e colar em pauzinhos ou palitos para recontarem a fábula num teatro de varetas; ou ainda, poderão se caracterizar como os personagens e criarem uma apresentação teatral.

OS ANIMAIS E SEUS HABITATS

VOCÊ SABIA que existem animais aquáticos, terrestres e aéreos? O lugar onde um animal vive é chamado de *habitat*. Cada habitat tem as condições ideais para que os animais sobrevivam.

Depois de observar, investigar e aprender sobre as formigas incentive as crianças a falarem o que sabem sobre outros animais e os lugares onde eles podem ser encontrados. Amplie esses conhecimentos trabalhando o *habitat* deles: **animais aquáticos, que vivem na água; aéreos, que voam; e terrestres, que vivem na terra.**

Após esse momento, mostre imagens reais de outros animais, para observação das crianças, se possível mostre a eles vídeos desses animais em seus *habitats*. Explore outras curiosidades como as condições ideais para que os animais sobrevivam, suas características:

- Têm pelo?
- Penas?
- Quantas patas?
- Têm bico? Focinho?
- Do que se alimentam?



Depois vocês podem brincar de adivinhas.

O QUE É, O QUE É?

Desliza muito lento, pois tem um grande peso. Sua casa deve carregar e dela não pode se soltar. Se algo o assusta, dentro de sua casa se esconderá. Que animal é?

No mar, podemos encontrá-la. Engoliu Pinóquio e Gepeto sem pensar. Se encontra a Dori, seu idioma lhe ensinará a falar. Que animal é?

Seu longo pescoço, desde muito longe você verá. O animal mais alto do mundo come erva, ramos, folhas e nada mais. Suas manchas são camuflagem para se proteger dos animais mais selvagens. Que animal é?

Que tal, agora, preencher uma cruzadinha? Peça para que as crianças se atentem às perguntas, depois, solicite que localizem, na cruzadinha o lugar do nome de cada animal.

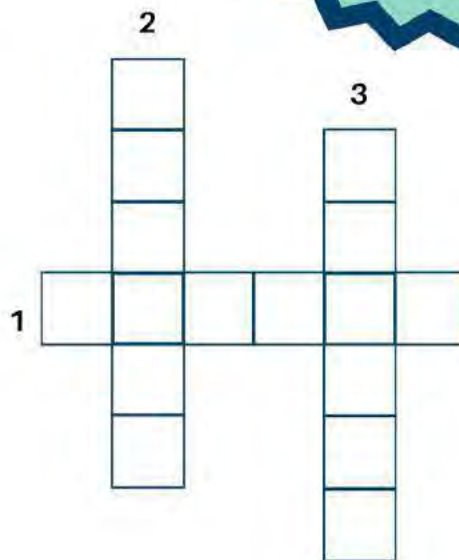
Quem sou eu?

- 1- Sou o maior mamífero e meu habitat é o mar.
- 2- Sou um animal da savana africana, meu pescoço pode chegar até 3 metros.
- 3- Sou um animal terrestre que voa e o som do meu nome lembra a palavra foca.

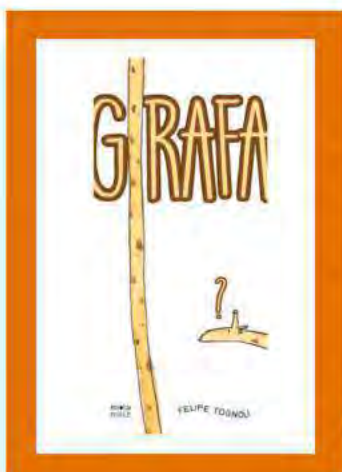
DICA: Utilize o banco de palavras para que as crianças procurem o nome do animal que completa a cruzadinha. Faça perguntas como: Como começa a palavra? como ela termina (Se referindo ao som a sílaba)

Banco de palavras

1	2	3
		
BOTO	GIRAFA	GALINHA
BELUGA	GORILA	GAIVOTA
BALEIA	JIBÓIA	GATO



IMAGEM, CORPO E MOVIMENTO



Além do livro "Folhinhas", vamos conhecer também o livro "Girafa", de Felipe Tognoli. Nele, imagens de uma girafa e seu enorme pescoço, que se enrola e desenrola pelas páginas, instigam nossa imaginação e nos dão a possibilidade de inventar muitas histórias.

Nesse contexto, o movimento do corpo entra como elemento enriquecedor das possibilidades de trabalho.

A leitura de imagens é uma das ferramentas no processo de construção e desenvolvimento da criatividade, incentivando educandos e educandas não apenas a olharem as imagens a sua frente, mas lê-las e compreendê-las, abrindo caminhos para a interação entre texto e contexto, acrescentando novas aprendizagens e instigando a curiosidade e a sensibilidade.

O trabalho com o livro também trarão contribuições no conhecimento e reconhecimento da escrita, da leitura e da função do ponto de interrogação, além de interessantes curiosidades sobre a girafa em um

"Você sabia?"

JOGO DOS 5 ERROS

O que há de diferente nas duas imagens?

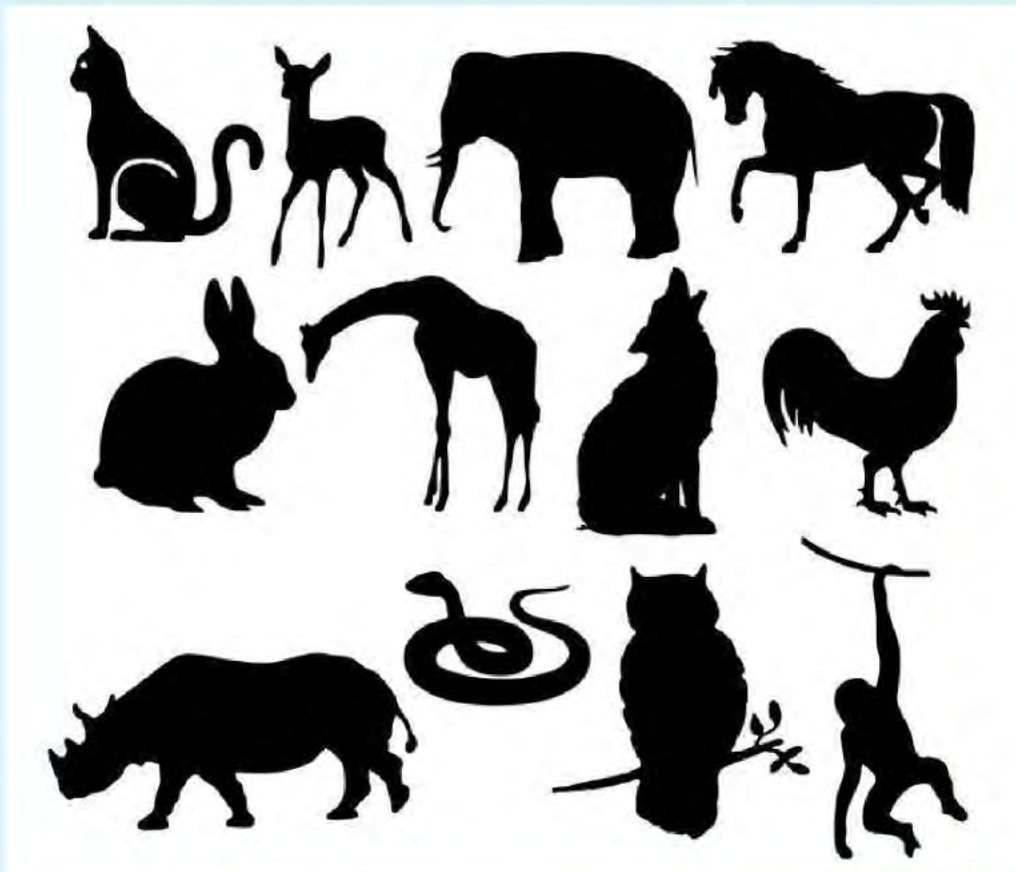


O jogo dos 5 erros estimula o raciocínio, a concentração e a observação propondo que a criança compare imagens que à primeira vista parecem iguais, mas apresentam pequenas diferenças, "erros".

De acordo com o QSN:
"Brincando com jogos e brinquedos, as crianças ampliam seu desenvolvimento intelectual, físico e emocional, possibilitando a formação de conceitos, a relação de ideias e o desenvolvimento da expressão oral"
(GUARULHOS, 2019, p.29).

JOGO DAS SOMBRAS

Será que vocês conhecem os animais olhando suas sombras? Peça para as crianças observarem as sombras abaixo e descobrir quais animais são.



Para terminar, peça para que as crianças contem oralmente o número de sílabas que cada palavra possui. Se quiserem, poderão escrever alguns nomes com o uso do alfabeto móvel.

Além das Letras

Bloco destinado ao letramento e alfabetização dos educandos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental

Fui uma menina rica e morei em um reino, meus tesouros eram gibis, livros e vinis... O território desse reino, tinha o tamanho de um bairro. Explorava cada espaço que me era possível! Havia um território que se chamava rua sem saída e como era divertido... Lá o decreto regente era BRINCAR e ter cuidado com as carruagens e estranhos. As tardes havia um ritual a ser seguido... brincar de taco com amigos. Por vezes mudávamos as brincadeiras para mãe da lata e até mesmo esconde-esconde. Como todo reino, havia montanhas de areia e pedras nas calçadas dos vizinhos. A canção apreciada eram as risadas das crianças!

Outras terras deste reino me faziam igualmente feliz... Havia um povoado chamado escola. Lá havia uma rainha, a chamavam de professora Sueli, ela tinha um armário mágico, que mais parecia um portal. De lá surgiam pinos de encaixe, livros de histórias e frascos com lápis de cores, gizes de cera, massinhas e poções guardadas a sete chaves em potes bem pequenos etiquetadas com a inscrição- glitter. Quando ela sacava de seu armário uma dessas poções mágicas, na mesma hora eu e as demais crianças ficávamos sob o feitiço de seu brilho!

Por vezes, ela nos levava para um espaço aberto, e na arena se assentava e se punha a nos observar com sua veste magistral, um avental em tons pastéis... Colhíamos flores, brincávamos no gira-gira e no balanço, observávamos a natureza e o céu.

Uma outra rainha, Dona Neusa que alocou um castelo de 3 cômodos e que também fora a escolhida para ser minha mãe, me aguardava para outras aventuras.

Nesse castelo, eu tinha acesso aos tesouros que me eram tão quistos e entre eles os escritos do sagrado Almanaque da Mônica, com o qual consegui aprender a desvendar os segredos dos manuscritos (ora revelados ora secretos) desse reino e de tantos outros. Com tamanha distração em lhes escrever esse relato, não mencionei o reino ao qual me refiro... esse reino se chama Infância!"

Talita Brito



Histórias são sempre vindas! Lendas, fábulas, crônicas... e as histórias em quadrinhos? Estas, encantam crianças e adultos mundialmente, sendo assim, teremos as HQs como gênero textual a ser estudado nesse bimestre e concomitantemente duas temáticas permearão nossos estudos: agosto indígena e participação democrática.

O gênero textual deve ser estudado em uma sequência didática que é iniciada com o levantamento de conhecimentos prévios, análise da estrutura e estudo dos elementos que compõem o gênero; e produção textual;

Sugerimos:

1. Leitura de tirinhas (com e sem balão); de páginas; de charges.
2. Estudo dos tipos de balão; do uso das onomatopeias; expressões faciais; marcações gráficas que exprimem movimentos ou ações das personagens.
3. Criação de personagem: imagem e descrição das características físicas e comportamentais.
4. Definição do local onde a personagem irá atuar.
5. Criação de uma história.





AMY

Amy: Uma cachorrinha muito
esperta e super
companheira.



SOPHIE

Sophie: uma menina negra
que ama livros, é aventu-
reira e curiosa.

Sophie significa sabedoria!



Comentário acerca de Alfabetização e Letramento HQ no Fundamental I

26/12/2020

Texto de Sabrina Paixão

O que eu diria sobre isso é que sem dúvidas as histórias em quadrinhos são potentes caminhos alfabetizadores. Sua linguagem congrega esses elementos inatos à leitura de mundo, que são as imagens, e devem estar presentes desde o momento da alfabetização, pois colaboram em muito na transição e absorção dos sentidos entre imagem e texto verbal, já que nos quadrinhos ambos estabelecem correlações o tempo todo, seja entre imagem e balão de fala, seja através das onomatopeias, recurso literário completamente ressignificado pelos quadrinhos.

Aos educadores alfabetizadores essa transição do desenho à letra pode ser mais fácil de se perceber, contudo quando avançamos na escola e no desenvolvimento educacional/curricular, tendemos a uma falsa hierarquia do escrito sobre o visual, onde valoriza-se o escrito em detrimento do imagético, como se a imagem fosse mais "simples" ou exigisse menos de nossa capacidade intelectual. Aí está o preconceito que as histórias em quadrinhos sofreram, e ainda sofrem, em diversas esferas educativas, conforme saímos do ensino infantil. As histórias em quadrinhos são maravilhosas em sua simplicidade. E, ao mesmo tempo, por sua capacidade de síntese, são absurdamente complexas.

Assim sendo, **não basta que o educador decida utilizar os quadrinhos 'apenas' como um facilitador de aprendizagem, como um método ou ferramenta. Isso esvazia o sentido da arte.** É como utilizar um filme para ensinar um conceito, ignorando que o filme em si tem um contexto e uma intencionalidade, ou então escolher uma letra de música e ignorar sua melodia ou composição.

Com os quadrinhos ocorre o mesmo. Eles não podem ser destituídos de seu contexto, e por isso insistimos que os educadores, ao escolher trabalhar com tirinhas, charges, cartuns ou HQs, primeiro sejam eles mesmos, leitores. No prefácio de "Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula", o professor Waldomiro Vergueiro cita a necessidade da alfabetização em quadrinhos por parte dos educadores. E o que seria isso? Seria o despertar para a sensibilidade do que esta linguagem tem a oferecer em sua particularidade. As cores utilizadas, o tipo de balão, os ângulos, os requadros, a ausência de requadros, tudo isso significa algo em um quadrinho, não está desenhado ao acaso, e contribui para construir o sentido da história. Parece complicado, mas não é. Nós lemos quadrinhos e sem perceber sabemos o que cada um destes elementos quer dizer intuitivamente, basta apurar o olhar.

Não há nada de errado em selecionar uma tirinha de Mafalda para explicar a utilização de uma crase. Não tem problema nenhum em escolher um gibi do Chico Bento para ensinar seus alunos a aprender as sílabas de goi-a-ba. Mas será muito interessante se eles também aprenderem porque temos a sensação de "ouvir" o Nhô Lau gritando nos dois primeiros quadrinhos, mas não no último.



Sem querer me estender mais do que já me estendi... finalizo indicando algumas referências de trabalhos que pensam o uso de quadrinhos na educação. Friso que temos poucos trabalhos publicados na área da Educação infantil e primeiro ciclo fundamental, e convido que os educadores e educadoras trabalhem com seus alunos e produzam registros sobre isso, da forma que puderem. Participem de eventos, publiquem ensaios, mostrem para nós como estão sendo os resultados que vocês tem com o uso de quadrinhos neste momento da vida escolar das crianças.

Queremos saber mais do que já sabemos instintivamente que é: sim, os quadrinhos fazem parte de nossa infância e com certeza nos ajudaram e ajudam a decifrar as letras que nos levarão a decifrar o mundo.



Sabrina da Paixão Brésio. Historiadora (FFLCH/USP), doutoranda e mestra em Educação (FEUSP) com a dissertação "

Nas trilhas do herói: Histórias em Quadrinhos & Itinerários de Formação". Membro do laboratório experimental de arte-educação & cultura (Lab_Arte), diretora-geral da Associação de Pesquisadores em Arte Sequencial (ASPAS). Pesquisadora do Centro de Pesquisa e Formação do Sesc SP. Contato: sabrina.bresio@usp.br.

PARA VOCÊ EDUCADOR/A:



- As Histórias em Quadrinhos e a escola. Natania A.S. Nogueira
- Como usar quadrinhos na sala de aula. Waldomiro Vergueiro (org.)
- Histórias em Quadrinhos e Educação. Elydio dos Santos Neto; Marta Regina Paulo da Silva. (org.)
- Histórias em Quadrinhos e práticas educativas. Elydio dos Santos Neto; Marta Regina Paulo da Silva (org.)
- Histórias em Quadrinhos e práticas educativas. Os gibis estão na escola, e agora? Elydio dos Santos Neto; Marta Regina Paulo da Silva (org.)
- Quadrinhos & educação vol 01. Relatos de experiência e análises de publicações. Thiago Modenesi; Amaro X Braga Jr (org.)
- Quadrinhos & educação vol 02. Procedimentos didáticos. Thiago Modenesi; Amaro X Braga Jr (org.)
- Quadrinhos & Educação vol 04. Experiências docentes, inferências pedagógicas e análises de políticas públicas. Thiago Modenesi; Amaro X Braga Jr (org.)
- Quadrinhos & Educação vol 5. Espaços políticos, meio ambiente e diversidade. Thiago Modenesi; Amaro X Braga Jr (org.)

NÃO TEM DIA DO ÍNDIO

Texto: Talita Brito

Essa afirmação é compreendida por muitos de nós professores, mas por muito tempo a data 19 de Abril fez parte dos planos de aula, acompanhando um “rito” escolar de pinturas faciais e confecção de cocares para que as crianças fossem recebidas por seus familiares como “indiozinho” ou “indiazinha”. A letra **I** no alfabeto em cima da lousa com uma figura de uma criança de pele escura com marcas de tinta no rosto, munido de arco e flecha ou uma lança para que as crianças aprendessem que a vogal **I** é da palavra **ÍNDIO**. Cruzadinhas e caça-palavras com as palavras:

OCA CAÇA PEIXE

Por muito tempo esse trabalho foi realizado pelas escolas.

A reflexão proposta é: o que mudou? Será que, como professores, ressignificamos essas práticas ou elas ainda têm sido validadas em abril? Passamos a realizar tais ações em agosto?

Vivemos em tempos de profunda reflexão sobre a prática pedagógica e o dito “Dia do Índio” precisa ser pauta na educação, uma vez que a escola é lugar de diálogo, de transformação e de pensamento crítico acerca do mundo e por vezes foi lugar de reafirmação dos estereótipos relacionados aos povos indígenas.

Para isso, é importante pensar:

Quem são os indígenas hoje?

Como foi construído esses estereótipos sobre os povos originários?

Como escola, é possível propor ações de acolhida e valorização das culturas indígenas?

Para ampliarmos essa discussão, propomos a análise de alguns dados:

Segundo o site, Povo Indígena Brasil, atualmente há aproximadamente 256 etnias no país.

Alguns tipos de moradias indígenas recebem o nome de opy, maloca, taba, oca e tapera.

As pinturas corporais, por vezes, tratam-se de grafismos que possuem significados e marcam a identidade dos povos originários, considerando as particularidades de cada etnia.

O cocar é um símbolo de organização social dentro dos grupos indígenas.

Sobre a mudança da data:

“A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos

Deputados aprovou projeto de lei que muda o nome do “Dia do Índio”, celebrado em 19 de abril, para “Dia dos Povos Indígenas”. A proposta é de autoria da deputada Joenia Wapichana (Rede-RR).

A análise foi conclusiva, o que significa que o texto poderá seguir ao Senado, se não houver recurso para votação pelo plenário.

Para Wapichana, é “importante frisar que a contribuição é ofertada pela coletividade e não pelo indivíduo isolado como remete a ideia do termo “índio”. Segundo ela, a intenção ao renomear a data é ressaltar, de forma simbólica, não o valor do indivíduo estigmatizado “índio” mas o valor dos povos indígenas para a sociedade brasileira. “O propósito é reconhecer o direito desses povos de, mantendo e fortalecendo suas identidades, línguas e religiões, assumir tanto o controle de suas próprias instituições e formas de vida quanto de seu desenvolvimento econômico”, afirma a deputada.

O relator, deputado Wolney Queiroz (PDT-PE), ressaltou que já há alguns anos, termos como “índio” e “tribo” vêm sendo questionados pelos povos originários.

Tais categorias foram criadas pelos colonizadores como forma de reduzir a pluralidade de cerca de 1.000 etnias indígenas que existiam no país na época do ‘descobrimento’. Essa e outras reflexões levam a alternativas que fujam do senso comum, que trata cultura tão diversa de forma genérica reduzindo a diversidade das etnias brasileiras”, afirmou.

Conforme sugestão do relator, o Projeto de Lei 5466/19 foi aprovado na forma do substitutivo da Comissão de Cultura. Queiroz propôs ajustes no texto que veio da Comissão de Cultura.



Na prática, os ajustes retomam a proposta original da autora, de nomear a data de “Dia dos Povos Indígenas”. O substitutivo previa “Dia da Resistência dos Povos Indígenas”.

A proposta também revoga o decreto que criou o Dia do Índio (Decreto-Lei 5540/43).

Fonte: Agência Câmara de Notícias

E A PROPOSTA CURRICULAR DO MUNICÍPIO, O QUE ORIENTA?

Unidade Temática: História

SABER: Reconhecer e valorizar, por meio da análise de diferentes fontes documentais, as contribuições das culturas indígena, africana, asiática, europeia e americana na formação do povo e na cultura brasileira. Identificar e analisar as ações do ser humano em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e épocas, por meio do trabalho, da tecnologia, da cultura e da política.

A lenda do milho

Há muitos anos havia uma grande tribo cujo chefe era um velho índio.

Era um índio muito bom e que estava sempre preocupado com a felicidade da sua tribo.

Um dia, sentindo-se muito cansado e doente, pressentindo que estava para morrer, chamou os seus filhos e disse-lhes que quando morresse o enterrassem no meio da oca. E disse-lhes mais:

— Três dias depois de me enterrarem, surgirá de minha cova uma planta bem viçosa que depois de algum tempo produzirá muitas sementes. Quando virem a planta crescer e as lindas espigas aparecerem, não as comam, guardem-nas e plante-as.

Os dias se passaram, o velho índio morreu e os filhos fizeram-lhe tal qual o pai ordenara.

E como o velho índio dissera, surgiu de sua cova uma linda planta com belas espigas cheias de grãos dourados.

Os índios ficaram contentes, a tribo enriqueceu e passaram então a cultivar o milho com muito carinho. E assim surgiu o milho, diz a lenda.

Para os 1ºs e 2ºs anos do Ensino Fundamental:

Aprendizagem:

História: Identificar, por meio de procedimentos de pesquisa em fontes diversas, os grupos indígenas que vivem atualmente em Guarulhos quanto à vida social, econômica, política, religiosa e artística.

Comunicação e Expressão: Compreender as influências linguísticas de outros países e dos povos indígenas na construção de nossa língua.

Sob essa perspectiva, o bloco além das letras

apresentará no 1º programa: Lendas indígenas

2º programa: Elementos da natureza e os efeitos medicinais

3º programa: Receita inspirada nas lendas indígenas

Nos dois primeiros programas do mês: Buscaremos criar o contexto parecido com o que os/as educandos/as vivenciaram que foi o recesso das aulas. Para isso em uma história divertida iremos “viajar” para um estado da Região nordeste do país. O gênero textual selecionado foi **lendas** com o objetivo de valorizar a cultura indígena e as produções folclóricas.

No terceiro e último programa do mês: Realizaremos a receita de cupcake de fubá relacionando com a Lenda do Milho.

Receita cupcake de fubá

INGREDIENTES

- 1 xícara de chá de farinha de fubá fina
- 1 xícara de chá de farinha de trigo
- 1 xícara de chá de açúcar
- ½ xícara de chá de óleo
- 1 colher de sopa de fermento químico
- 1 xícara de chá de leite
- 2 unidades de ovos

MODO DE PREPARO

1. Preaqueça o forno em temperatura média.
2. Em uma tigela misture o fubá, a farinha de trigo e o açúcar.
3. Acrescente os ingredientes líquidos, os ovos, o leite e óleo.
4. Com uma colher, misture bem até formar uma massa homogênea.
5. Por último, adicione o fermento e mexa delicadamente.
6. Separe as forminhas de papel e coloque em formas próprias para cupcake.
7. Encha cada forminha com 3/4 de massa de bolo e leve para assar durante 15 minutos ou até que esteja levemente corado.
8. Retire do forno e aguarde esfriar para servir.

➤➤➤ **A escolha da lenda do milho foi intencional para que houvesse o desdobramento na receita. Proporcionando a manipulação do alimento.**

**Outras lendas em torno de alimentos:
mandioca, açaí e guaraná.**





Sugestão de Sequência Didática

Lendas e Receitas

Vivenciar:

- Leve para a escola ou até mesmo verifique se há na unidade escolar ou converse com a gestão se há a possibilidade de aquisição de alimentos que pertencem à culinária indígena. Exemplo: Beiju, canjica, pipoca, mandioca, milho... Interessante levar algumas receitas como também o alimento in natura.
- Se possível, coloque na mesa os pratos e placas que identifiquem cada alimento.
- Promova uma roda de conversa sobre esses alimentos, para o levantamento de conhecimentos prévios. Algumas perguntas podem ser disparadoras para esse diálogo: Vocês conhecem esses alimentos? Alguém fez um desses pratos para vocês? Quem?
- Promova um momento de degustação. Importante verificar previamente se algum/a educando/a tem intolerância aos ingredientes.
- Após o momento de degustação, escute os/as educandos/as acerca de suas impressões sobre os alimentos, como: aspecto visual, cheiro e sabor.



Registrar:

- Anote na lousa todas as contribuições dos/as educandos/as e depois retome a leitura.
- Peça que os/as educandos/as registrem em palavras ou em forma de desenho os alimentos que mais gostaram e também quais outras informações eles acharam relevantes.
- Proponha que perguntem aos familiares as pessoas de sua convivência se conhecem outras influências indígenas.
- Para concluir a sequência, sugerimos a leitura do livro: O tupi que você fala - Claudio Fragata. Possivelmente, a unidade escolar dispõe desse exemplar, pois o mesmo compôs a jornada literária/2021.

Pra você educador\|a:



Clique nas imagens para ter acesso



Oportunizar:

- Divida a turma em grupos de acordo com a quantidade de alimentos e peça para que leiam as identificações dos mesmos e coloquem as plaquinhas ao lado dos pratos correspondentes.
- Registre os nomes desses alimentos na lousa, ou peça para que os/as educandos/as escrevam.
- Questione sobre o alimento que mais gostaram e faça marcações, para saber a receita favorita da turma.
- Realize a leitura de uma lenda sobre algum desses alimentos:
É possível encontrar lendas sobre a mandioca e o milho.
- Após contar a lenda, proponha que os/as educandos/as façam relação entre a lenda indígena e os alimentos. A intencionalidade é que os/as educandos/as descubram que os pratos experimentados são da cultura indígena, assim como a lenda a fim de que percebam que o quanto essa cultura está inserida em nosso cotidiano.
- Continue o diálogo e busque identificar quais outros conhecimentos sobre a cultura indígena os/as educandos/as possuem.



Avaliar:

- A sequência didática atendeu a aprendizagem que se pretendia alcançar ?
- Quais ações podem ser potencializadas e ampliadas com relação a essa temática?
- Os educandos compreenderam que a cultura indígena deve ser valorizada e que a mesma influencia e faz parte da cultura brasileira?
- É necessário organizar a temática em outras modalidades organizativas?



Outras possibilidades

A temática indígena é abrangente e riquíssima e está prevista em lei, portanto, a valorização dessa cultura, pode ser potencializada em outros momentos e em outras modalidades organizativas como:

- **Atividade permanente:** Leitura semanal de uma lenda
- Leitura semanal de um texto informativo sobre alguma etnia.
- Brincadeira semanal indígena.
- Brincadeira semanal sobre formação de palavras indígenas.
- Curiosidades sobre os artefatos indígenas.
- Pintura com elementos da natureza como o colorau e o açafrão.

As possibilidades são muitas!

VOTOS AVISOS

CRIANÇA : UM SUJEITO CRÍTICO E PARTICIPATIVO



Texto: Talita Brito

Ao falarmos de **democracia**, igualdade de direitos, equidade... esses assuntos parecem distantes da vivência das crianças. **O acesso à escola foi uma conquista, um marco histórico!** A EDH "Educação em Direitos Humanos – o papel da escola De acordo com o Parecer CNE/CP no 8/2012, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, e com a Resolução CNE/CP no 1/2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, a prática escolar deve ser fundamentada por meio de um caráter transversal em que a relação dialógica garanta a participação e os apontamentos de diversos atores sociais." GUARULHOS, 2019 p.24

A pergunta que habitualmente nós, adultos, fazemos a uma criança é: **"O que você quer ser quando crescer?"**.

Tal questionamento muitas vezes está enviesado com a profissionalização na vida adulta. Mas, como professores podemos propor ações que contem com a participação ativa das crianças, potencializando **quem ela é (presente)** e não apenas o que ela será em sua vida futura.

As crianças são cidadãos com direitos e deveres! Compreendendo isso, a escola é um dos espaços em que esses educandos têm para argumentar, refletir e posicionar-se com relação às decisões a serem tomadas. Oportunizar momentos para potencializar o pensamento crítico e reflexivo deve ser uma prática permanente no fazer pedagógico, a fim de que se tenha uma sociedade mais igualitária.

Em situações de aprendizagem que sirvam a esse propósito(exercitar a democracia) os educandos compreendem de que forma a sociedade deve ser regida, percebe que a opinião por ele colocada tem valia diante de uma escolha coletiva. Em rodas de conversa é possível que os educandos vejam os vários pontos de vista sobre uma determinada situação.

Aproximar os educandos à educação em direitos humanos significa propor vivências relacionadas à transformação pelas vias democráticas, visando sempre a igualdade de direitos para indivíduos que não são iguais, mas em suas diferenças têm acesso aos bens culturais, a uma educação de qualidade e a exercer a sua cidadania.



"Na Resolução CNE/CP nº 1/2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, destaca-se que esta tem como finalidade promover a educação para a mudança e a transformação social, fundamentada nos princípios da dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, laicidade do Estado, democracia na educação, transversalidade, vivência, globalidade e sustentabilidade socioambiental. GUARULHOS, 2019, p.24

Além disso, é preciso considerar que "a educação é um instrumento que é imprescindível para que o indivíduo possa reconhecer a si próprio como agente ativo na modificação da mentalidade de seu grupo, sendo protagonista na construção de uma democracia" (BRASIL, 2013a, p. 11).

Nesse sentido, o bloco Além das Letras propõe um trabalho de alfabetização e letramento sob a perspectiva da EDH. Compreendendo que as rodas de conversa, conselhinhas, grêmios estudantis, votação para determinada decisão, debates e diálogos mediados fazem parte de uma educação emancipatória e para vida.

No programa



No mês de setembro teremos dois programas, no primeiro traremos o gênero textual voto com o objetivo de mostrar que algumas decisões podem ser tomadas de forma democrática e no segundo como resultado de uma decisão tomada os cartazes de aviso serão utilizados para informar a todos sobre as novas formas de organização.

Sugestão de sequência didática:

A sequência didática sugerida não atende às realidades de todas unidades escolares, porém, em uma situação hipotética, busca apresentar uma das várias possibilidades de trabalho na perspectiva dos direitos humanos por meio da gestão democrática.

Para que você elabore a sua própria sequência didática, é fundamental uma escuta ativa, considerar as distintas realidades da turma, a igualdade de direitos e deveres. A seguir, apresentaremos uma situação de aprendizagem em que o bem coletivo é a implementação e acesso a um espaço de leitura para uso de todos- escola e comunidade. Sendo assim os gêneros textuais a serem trabalhados estão inseridos como parte da sequência, havendo a necessidade de serem utilizados, privilegiando a alfabetização e o letramento.

Caso: A escola não possui um espaço de uso coletivo destinado a leitura, tanto para a comunidade quanto para os educandos. Porém tem um espaço aberto (quiosques) e uma sala onde são guardados brinquedos e livros.





Desafio do dia

Caro professor, cara professora!

Chegamos ao 3º bimestre e vamos estudar os biomas brasileiros.

Para começar, a proposta é fazer o levantamento de hipóteses do que as crianças pensam que seja **BIOMA**.

E você? já realizou estudos sobre este assunto?

Depois de realizar este levantamento, iniciaremos com propostas de atividades que favoreçam a alfabetização e a leitura cartográfica de acordo com o exposto na pág. 150 do volume Ensino Fundamental (GUARULHOS, 2019, p.150):

SABER: Iniciar o processo de alfabetização e leitura cartográficas (relações topológicas, projetivas e euclidianas), para desenvolver os diferentes estágios da leitura inicial de mapas, das intencionalidades expressas nos atlas e no globo terrestre, compreendendo a relação de distância, direção, intencionalidade e aplicação dos elementos cartográficos - título, cores e legendas cartográficas.

Antes de realizar a leitura de mapas, propriamente dita, sugerimos a atividade de registrar o corpo da criança em uma folha de papel pardo: um colega faz o contorno do corpo do outro. Essa atividade permite que a criança perceba que ocupamos um espaço e que mapas são as representações gráficas geralmente registradas em uma superfície plana.



Em seguida, peça para cada um que escreva os nomes das partes do seu corpo, ou seja, crie uma legenda: braço esquerdo, perna direita, e assim por diante.

Depois, peça para que dobrem o desenho em 8 vezes na parte maior e 2 vezes na parte menor.



Para encerrar esta atividade, peça para que as crianças façam exatamente a mesma quantidade de dobras em uma folha de sulfite e que desenhem o corpo exatamente igual ao real, obterão o desenho do próprio corpo em tamanho reduzido.

No Roteiro de estudos e/ou de aprendizagem, há proposta de redução e ampliação de desenhos de escolha dos educandos, partindo da observação da **ESCALA**.

Escala é um importante elemento cartográfico, ela está presente nos mapas e representa quanto o espaço geográfico foi reduzido. É importante esclarecer ao educando que o mapa é uma representação reduzida de um espaço geográfico. Podemos fazer, ainda, comparações com objetos presentes na sala de aula, ou utilizar recursos como fita métrica ou régua, mostrar ao educando na prática que um metro pode ser reduzido para um centímetro, para se apropriar das equivalências, sempre recordando que o educando precisa ter conhecimentos prévios para esse entendimento. Como as proporções de escala dos mapas são elevadas, podemos utilizar com eles a representação com malha quadriculada, como feito acima, para que compreendam esse entendimento de redução, bem como de ampliação.

Aprendizagens do Eixo:

O educando e a Educação Matemática:



Álgebra

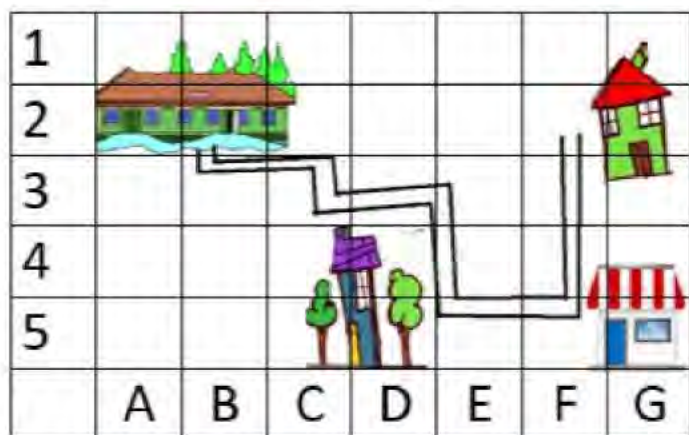
SABER: Desenvolver o pensamento algébrico por meio da apropriação das ideias de regularidade, generalização de padrões e propriedades de igualdade observando os diferentes usos sociais.

Resolver problemas que envolvam a proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, ampliar ou reduzir escalas em mapas, entre outros.

CONSTRUINDO UM PERCURSO

Outra sugestão importante que favorece as aprendizagens em alfabetização e leitura cartográfica: os educandos devem desenvolver um mapa do caminho que percorrem de casa até a escola, para representar a localização pontual da sua casa, da escola, e sua movimentação.

Em seguida, deve-se quadricular o desenho e colocar letras e números para trabalhar com coordenadas. Veja o exemplo:



Uma segunda opção pode ser:

Vamos ampliar os saberes dos educandos trabalhando com a construção de um percurso de casa para a escola.

Você pode criar uma situação fictícia ou fazer uso de um evento real que irá acontecer, o que destacamos ser muito melhor.

Na escola vai acontecer uma festa essa semana e cada criança vai elaborar um mapa para que seu vizinho consiga localizar nela.

Converse, inicialmente, com os educandos sobre a utilidade de um mapa.



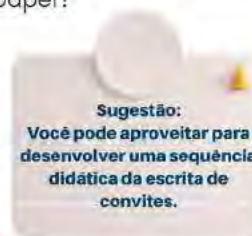
Proponha o seguinte relato:

Se você fosse explicar para alguém onde sua escola está localizada, quais pontos de referência utilizaria? Que ponto de referência podemos usar no mapa? Levante algumas questões antes da atividade junto a turma.



Depois, entregue aos educandos um papel quadriculado com a consigna de construir o mapa/percurso, representando a localização de sua residência e a sua movimentação até a escola, sem esquecer de colocar pontos de referência.

Todos os mapas podem ser expostos em um mural, compartilhando com os colegas a localização de sua residência e pontos de referência. Para finalizar faça uma problematização, converse com os educandos se eles conseguem se orientar com os mapas da turma, que outros mapas gostariam de desenvolver, de como eles imaginam a construção de um mapa maior, como do seu bairro, do seu município, se podemos pensar na redução de um mapa para caber em uma folha de papel?



Geometria

SABER: Identificar e representar a localização e/ou a movimentação de um objeto ou de uma pessoa no espaço a partir de um ponto de referência e/ou diferentes vistas. Identificar a posição de um objeto tendo como referência a localização no plano por meio de uma malha quadriculada, mapas, jogos e outros.

Desenvolver relações projetivas como forma de trabalhar a coordenação dos objetos entre si (centrado na criança e, dela, ocorrer a relação entre objetos), para poder deslocar-se com autonomia e representar os lugares onde vive e se relaciona (escola, casa, bairro). (2º ao 4º ano).

Ler informações expressas em linguagem cartográfica, a partir de outras formas de representação do espaço, como fotografias, imagens aéreas, plantas, imagens de GPS, maquetes e mapas simples.

Reconhecer em seu espaço vivido e percebido, os referenciais espaciais de localização (rua, bairro, cidade, estado, país, planeta etc.) e a orientação e a distância (centímetro, metro, quilômetro etc.).

Localizar cartograficamente (mapas, imagens de satélites, GPS) seu endereço pessoal completo, compreendendo alguns pontos de referência, trajeto e localização.

Realizar e extrair informações por meio da leitura de roteiros e mapas a partir de referenciais cartográficos definidos, como títulos, cores e escala.

TRABALHANDO COM O MAPA DO BRASIL



Observamos que várias escolas realizaram festas regionais. Mas será que as crianças sabem porque elas possuem esses nomes?

Nossa proposta é que retomem o trabalho com os pontos cardeais buscando reconhecê-los e identificar alguns pontos dados de acordo com eles. Exemplo: o portão de entrada da escola encontra-se em qual ponto cardinal?

No roteiro do educando, há a proposta de atividade a partir do local de vivência dele.

Em sala de aula, é possível realizar outras atividades. Seguem as seguintes sugestões:

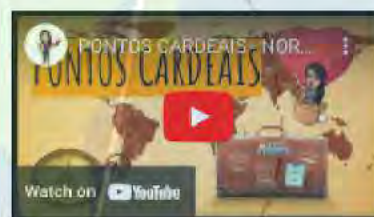
Utilizar o google maps para que o educando faça a comparação do mapa elaborado por ele e como é no google maps por satélite. Contextualizar como eram desenvolvidos os mapas sem a visão aérea dos satélites.



Como fazer a Rosa dos ventos em dobradura

Passaremos, então, para identificação dos **biomas brasileiros** e aproveitaremos para aprofundar estratégias de leitura (localização de informações explícitas no texto) e formas de organizar informações para ESTUDAR.

Faremos o **FICHAMENTO** de textos informativos e posteriormente, propomos a construção de **FICHAS TÉCNICAS**.



Explicação para pontos cardeais



Você já parou para pensar na quantidade de **informações** que temos à nossa volta, diariamente?
Seja por meio de imagens, de números, de palavras ou sons, a todo momento temos contato com informações.

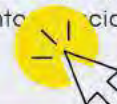


Informação



substantivo feminino

ato ou efeito de informar(-se); informe, notícia, conhecimento, notícia.



Muitas informações nem são percebidas como forma de comunicação, outras são esquecidas e vamos, dia a dia, selecionando e, fazendo uso ou não delas, em diferentes contextos.



Você sabia?

Em diversas áreas do conhecimento, a seleção e a categorização de informações é uma forma de organização. Imagine, por exemplo, a quantidade de seres vivos que temos no nosso planeta. Esse número ultrapassa hoje a marca dos 8,7 milhões de espécies.

Como agrupá-las, como estudá-las e como favorecer que esse conhecimento seja compartilhado com outras pessoas? Da mesma forma, se pensarmos nos biomas brasileiros distribuídos ao longo de toda extensão territorial do Brasil que é de 8.516.000 km, sua fauna, flora, estados que os compõem com toda diversidade histórica e cultura, temos muitas informações.

Com isso, selecioná-las, categorizá-las e organizá-las é uma forma de favorecer o estudo.

Nos programas desse bimestre, abordaremos aprendizagens relacionadas à seleção e categorização das informações, tendo o texto informativo como ação disparadora e a ideia de fichamento como objeto de conhecimento central.

A sequência didática planejada é composta por um momento inicial onde temos a tempestade de ideias sobre a temática, seguimos para a mobilização de conhecimentos e claro, como característica marcante do desafio, chegamos no momento mão na massa onde novas investigações são propostas e só então finalizamos com a sistematização das aprendizagens.

Como forma de favorecer a construção de aprendizagens, a interação e a organização do planejamento docente, acompanhe a sequência de programas e os temas geradores que serão abordados.

DESAFIO DO DIA

Fichamento Episódio 1

Seleção de informações
Seleção de informações para registro.
Texto informativo
O que é importante selecionar?

Fichamento Episódio 2

Tipos de fichamento.
Importância da organização.
Relação com as informações selecionadas para que o objetivo do fichamento seja alcançado.

Fichamento Episódio 3

Categorização de Informações (usar proposta dos biomas para evidenciar os agrupamentos)
Como categorizar informações.
Necessidade de organização de dados.
Formas de organização (gráficos e tabelas).

Fichamento Episódio 4

Leitura de gráficos e tabelas.
Registro inverso- produção textual a partir de informações presentes em gráficos e tabelas.

Pra você educador/a:

Neste bimestre trabalharemos com a seleção e a categorização de informações por meio do gênero Ficha Técnica.

Na sociedade atual em que há uma infinidade de informações por todos os lados, a aprendizagem deve ser a de escolher, selecionar e filtrar as informações relevantes para o que se pretende e ainda poder transformá-las em conhecimentos.

Esse gênero apresenta informações específicas de algum objeto ou ser vivo organizadas em tópicos, de modo objetivo e sintético e em um formato específico, geralmente uma tabela.

Outras possibilidades:

O fichamento está sendo apresentado como um recurso para organização de informações, é possível experimentá-lo considerando seus diferentes tipos.

- **Ficha técnica**
- **Fichamento catalográfico**
- **Fichamento científico**
- **Fichamento de livro-leitura**

O uso é intencional e, desta forma, os educandos podem ser desafiados a investigar e organizar diferentes informações, usando o fichamento como recurso.

A curadoria de informações e pesquisa são aprendizagens que podem ser oportunizadas com esse trabalho. Construção de mapas mentais e infográficos são excelentes ferramentas que trazem a seleção e categorização de informações como elementos centrais.

Neste último caso, seguem alguns links que podem apoiar esse trabalho:



www.canva.com

Uma ferramenta online que tem a missão de garantir que qualquer pessoa no mundo possa criar qualquer design para publicar em qualquer lugar.



www.miro.com

Uma plataforma de lousa interativa digital (um quadro infinito), que conta com um plano gratuito. Com ela podemos "colar" notas adesivas (post-its) em uma área de trabalho e colaborar com várias pessoas no desenvolvimento de projetos e workshops, por exemplo.



www.mindmeister.com

Um aplicativo de mapeamento mental on-line que permite que seus usuários visualizem, compartilhem e apresentem seus pensamentos através da nuvem.



www.goconqr.com

Uma plataforma online que auxilia a planejar e executar a melhor forma de estudar para exames, provas, simulados e afins. O serviço busca tornar o processo de aprendizagem mais interessante e produtivo através do uso de uma série de ferramentas diferentes.

VAMOS JOGAR?

Podemos utilizar os jogos para potencializar vários **saberes**, eles são importantes aliados na construção de conhecimentos, dessa forma as **aprendizagens** podem ser desenvolvidas de forma significativa com os educandos.

O jogo é potencialmente um disparador de uma situação problema, se bem escolhido pelo professor. Quando trabalhamos com esse recurso é importante saber que os educandos conversam, argumentam, dão risadas, pois se envolvem. Portanto, isso é esperado. Antes de iniciar o professor deverá trabalhar as regras do jogo, preparar e planejar o ambiente para desenvolver a atividade. Tais regras podem ser trabalhadas de várias formas: por meio da leitura do professor, da explicação do professor para um representante de cada grupo, ou até mesmo com as regras fatiadas, no qual o educando irá discutir com o seu grupo a ordem correta das frases, interpretando o que está escrito.

Durante o jogo o professor pode fazer intervenções, tirar dúvidas e observar os grupos ou duplas e se for o caso reorganizar os grupos ou duplas para a próxima jogada. Após o término, uma problematização com perguntas previamente registradas pelo professor dispara as impressões sobre o jogo, reflexões sobre as jogadas, melhores estratégias, e um momento de socialização. Para finalizar poderá ser solicitado um registro com desenho, sobre a melhor parte do jogo, ou um registro escrito como um bilhete, com dicas sobre o jogo, ou ainda um registro de como foi o desenvolvimento do jogo.

BATALHA ANIMAL

Vamos agora explorar o jogo "Batalha Animal", o educando deve construir seus cards, fortalecendo o protagonismo, pesquisando sobre os animais, quanto ao seu peso, comprimento, entre outras informações. Os educandos devem desenvolver doze (12) cards com as informações sobre os animais.

ORGANIZAÇÃO: em duplas

RECURSOS NECESSÁRIOS: conjunto de 12 cards para cada criança, um dado.

OBJETIVOS: Comparar as informações de acordo com a comanda do dado.

META: conseguir todos os cards do jogo.

REGRAS:

- Cada jogador utilizará seus 12 cards.
- Após decidir quem começa, um dos jogadores deve lançar o dado e o educando deverá fazer a comparação entre os cards.
- Fica com os dois cards quem estiver de acordo com a comanda dos dados. O vencedor será aquele que conseguir todos os cards.

BATALHA ANIMAL

NOME: _____

PESO: _____

COMPRIMENTO: _____

ONDE VIVE: _____

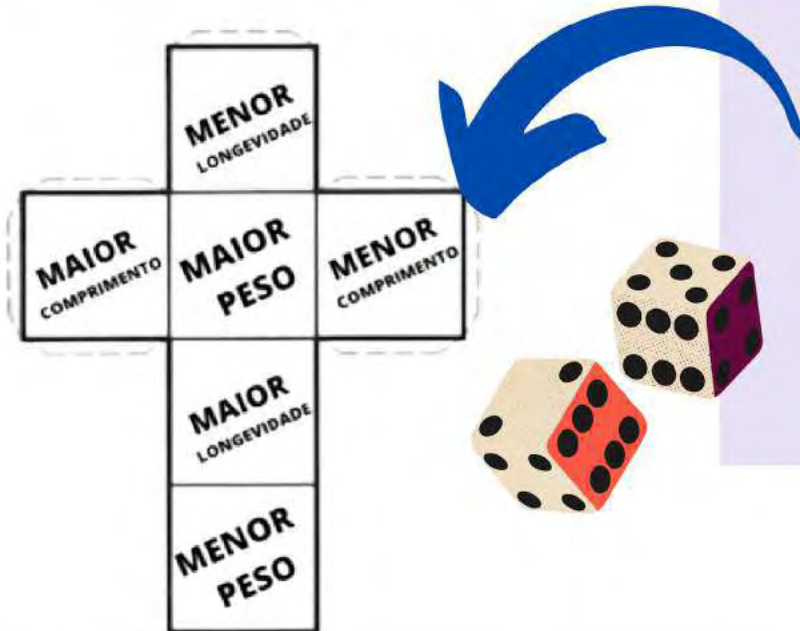
ALIMENTAÇÃO: _____

LONGEVIDADE (TEMPO DE VIDA EM ANOS): _____



Pesquise na internet ou em livros, informações sobre o peso, comprimento, onde vive, a alimentação, tempo de vida do animal. Preencha o card com as informações e desenhe o animal.

Monte doze cards para jogar a "BATALHA ANIMAL".



COMANDAS DO DADO:

MAIOR PESO:

MENOR PESO:

MAIOR COMPRIMENTO

MENOR COMPRIMENTO

MAIOR LONGEVIDADE

MENOR LONGEVIDADE

ARARA AZUL



6 kg

100 cm

50 anos

TIGRE



260 kg

4 m

10 anos



Libras em Casa



Bloco destinado ao aprendizado da Libras e de outros conhecimentos pela Libras



“Ser ou não ser, eis a questão”

“A célebre frase do príncipe dinamarquês Hamlet, personagem da obra clássica e homônima do dramaturgo e

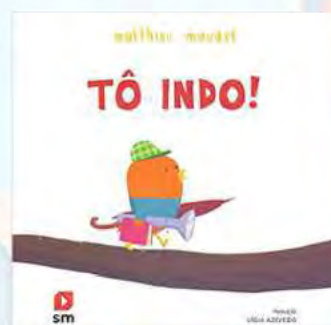
poeta inglês William Shakespeare, provocadas pelos dilemas sobre vingar ou não a morte de seu pai, o rei Hamlet, ao longo do tempo, de certa forma, extrapolou seu contexto e se tornou (para alguns) uma enunciação provocativa frente a inúmeras inquietações, das mais simples e triviais do nosso dia-a-dia até as mais complexas e existenciais, ligadas ao sentido da vida. Um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer.

Calvino, Italo. Por que ler os clássicos? 5a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Diante das incertezas que flertam nossos pensamentos ou dos diálogos interiores que nos fazem buscar caminhos para resolução ou abrandamento de dilemas, inquietudes e até mesmo dores, no final das contas, sempre teremos que tomar uma decisão frente a isso tudo, apesar de nem sempre ser uma empreitada tão fácil como nos incitam alguns manuais de autoajuda.

Em suma, na vida somos convidados a tomar decisões. Afinal, (já sendo repetitivo propositalmente), em algum momento precisaremos estar decididos sobre algo.

Estar decidido de que rumo tomar na vida é a característica que mais salta aos olhos do personagem principal do livro **“Tô indo!”**, de Matthieu Maudet, da Editora SM. Ao deixar seu ninho, um filhote de passarinho segue sua jornada. Mas para onde ele vai assim tão decidido? É o que descobriremos no surpreendente – e bem-humorado – desfecho da narrativa.



Sabia que...



“Segundo estimativas publicadas pelo *The Wall Street Journal*, tomamos em média 35 mil decisões por dia, desde as escolhas mais simples, como qual roupa vestir ou o que comer no café da manhã, até as mais complexas, como qual faculdade fazer ou escolhas e decisões no âmbito profissional.”

Para saber mais sobre esse assunto:
Blog da Editora Appris
Por José Eduardo Tófoli





Murilo Cardoso de Oliveira
(educando surdo)

Decidido, um filhote sai do ninho e caminha por um longo galho de árvore. No trajeto, ele encontra familiares e amigos, os quais, um a um, lhe oferecem presentes para a jornada: lanterna, biscoitos, guarda-chuva, livro etc. Mas para onde ele está indo é um mistério que o leitor só descobrirá no final, entre risadas e boa dose de surpresa. Temas em geral tratados de modo informativo, o exercício da autonomia e o controle esfinteriano (independência na utilização do penico ou do vaso sanitário) ressurgem nesse divertido livro de Matthieu Maudet pela via ficcional. De visualização fácil e enredo claro, a narrativa é focada em fatos e objetos concretos, apostando em diálogos curtos e mecanismos de repetição, recursos atraentes para o público a que se destina. O bordão “Tô indo!”, usado como recurso estilístico, auxilia o leitor na compreensão da história, sendo o mote para o desdobramento de cenas semelhantes que criam expectativa, fortalecendo o elemento surpresa que fecha a história. Para completar, as ilustrações coloridas, de poucos traços, enfatizam características essenciais dos personagens e ressaltam elementos cotidianos, facilitando a apreensão da narrativa por parte das crianças pequenas.

Além da narrativa “passarinhesca”, teremos o depoimento do educando surdo **Murilo Cardoso de Oliveira**, de uma das classes bilíngues da **EPG Anísio Teixeira**, sobre suas inquietações, sonhos e decisões na vida.

No encerramento, vamos aprender alguns vocabulários em torno de elementos e assuntos que apareceram durante o programa.

Para saber mais:

Clique na imagem para
ter acesso



Para mais provocações acerca da obra “Hamlet”, de Willian Shakespeare, assista a fala do historiador e professor Leandro Karnal, realizado no programa “Café Filosófico CPFL”, exibido pela TV Cultura .

Reflexões “passarinhescas”

Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.

Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo.

Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.

Rubem Alves



SETEMBRO

surdo



É o mês marcado sobre a luta, comemoração das conquistas, reivindicações da Comunidade Surda pelos direitos linguísticos e culturais. É também, oportunidade de propor a reflexão e debate com a sociedade sobre informações da Comunidade Surda que conquistou o reconhecimento nacional sobre a Libras. Alertar a importância dos direitos e a luta pela inclusão das pessoas surdas na sociedade e a sua acessibilidade.

Que tal aproveitarmos o mês de setembro para rever ou aprender alguns conceitos e nomenclaturas específicas ligadas a vida dos bebês, crianças, jovens e adultos surdos?



Na próxima página você participará de um QUIZ. Leia atentamente os enunciados e assinale a alternativa correta!

A pergunta que fazemos é...

PREPARADO?

PREPARADA?





1

Como poderíamos denominar as pessoas que estão conversando em Libras, na imagem ao lado?

- (A) Surdos
- (B) Surdos-mudos
- (C) Deficientes auditivos

2

A imagem ao lado, retrata o instante de uma conversa entre uma mãe e sua filha surda. Assim, é correto afirmar que ambas estão usando a:

- (A) Gestos e mímicas
- (B) Língua Brasileira de Sinais
- (C) Linguagem Brasileira de Sinais



3

A Libras é universal?

- (A) Sim.
- (B) Não.

4

Na rede municipal de Guarulhos, os educandos surdos são matriculados em escolas-polo, com classes bilíngues de surdos, de maneira que:

- I. A Libras é a língua de instrução e é por meio dela os conhecimentos de todas as áreas são construídos, aprofundados e compartilhados.
- II. A Língua Portuguesa escrita é trabalhada como segunda língua.
- III. Há interação constante entre os educandos surdos da classe bilíngue e os educandos ouvintes da classe regular.
- IV. Os educandos surdos ficam segregados.

III. Há interação constante entre os educandos surdos da classe bilíngue e os educandos ouvintes da classe regular.

IV. Os educandos surdos ficam segregados.

É correto APENAS o que se afirma em:

- (A) I, II e III
- (B) I e II
- (C) I, II e IV
- (D) III e IV



RESPOSTAS

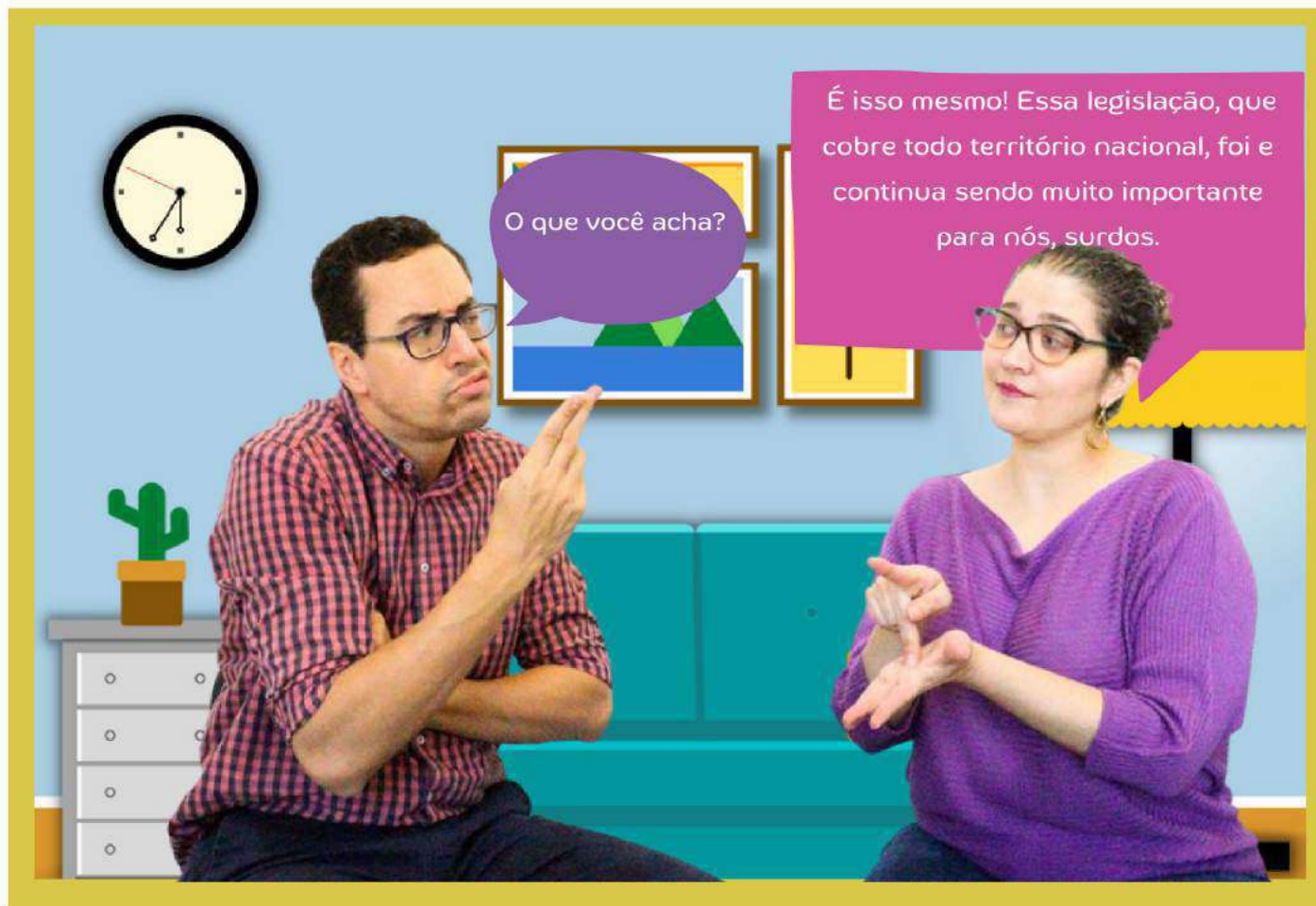
A alternativa correta é a (A) Surdos.

Melissa, como você
prefere ser chamada
surda, surda-muda ou
deficiente auditivo?

Prefiro ser chamada de **surda**,
claro! Consigo expressar minhas
ideias, desejos e vontades pela
Libras, por isso não sou surda-
muda. E deficiente auditivo nem
pensar!

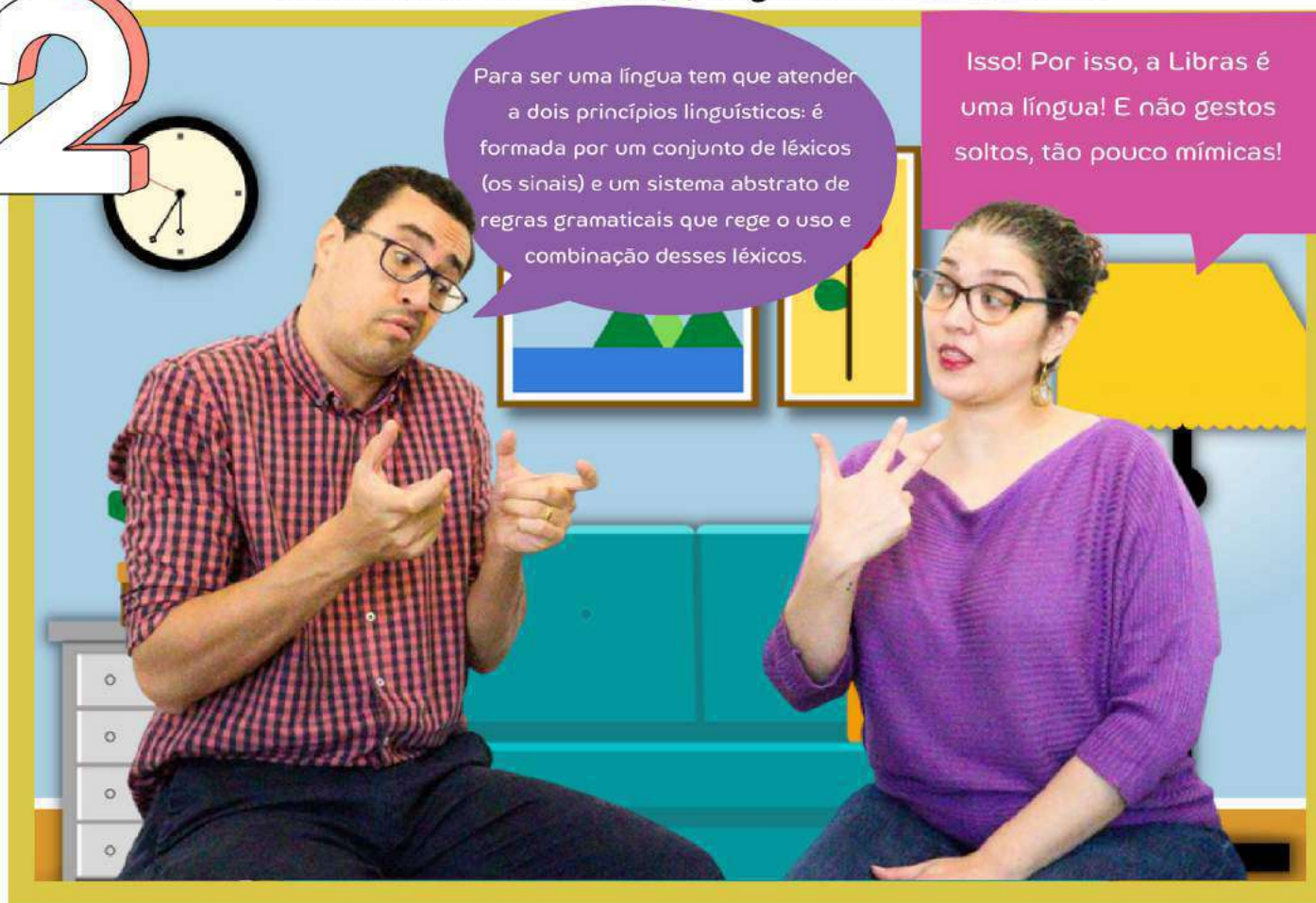
Além disso, temos o Decreto
Federal nº 5.626, de 2005.
Tenho ele aqui no meu celular, e
diz assim...

(...) considera-se pessoa surda aquela que,
por ter perda auditiva, compreende e
interage com o mundo por meio de
experiências visuais, manifestando sua
cultura principalmente pelo uso da Língua
Brasileira de Sinais - Libras.
(Decreto Federal nº 5.626/2005)



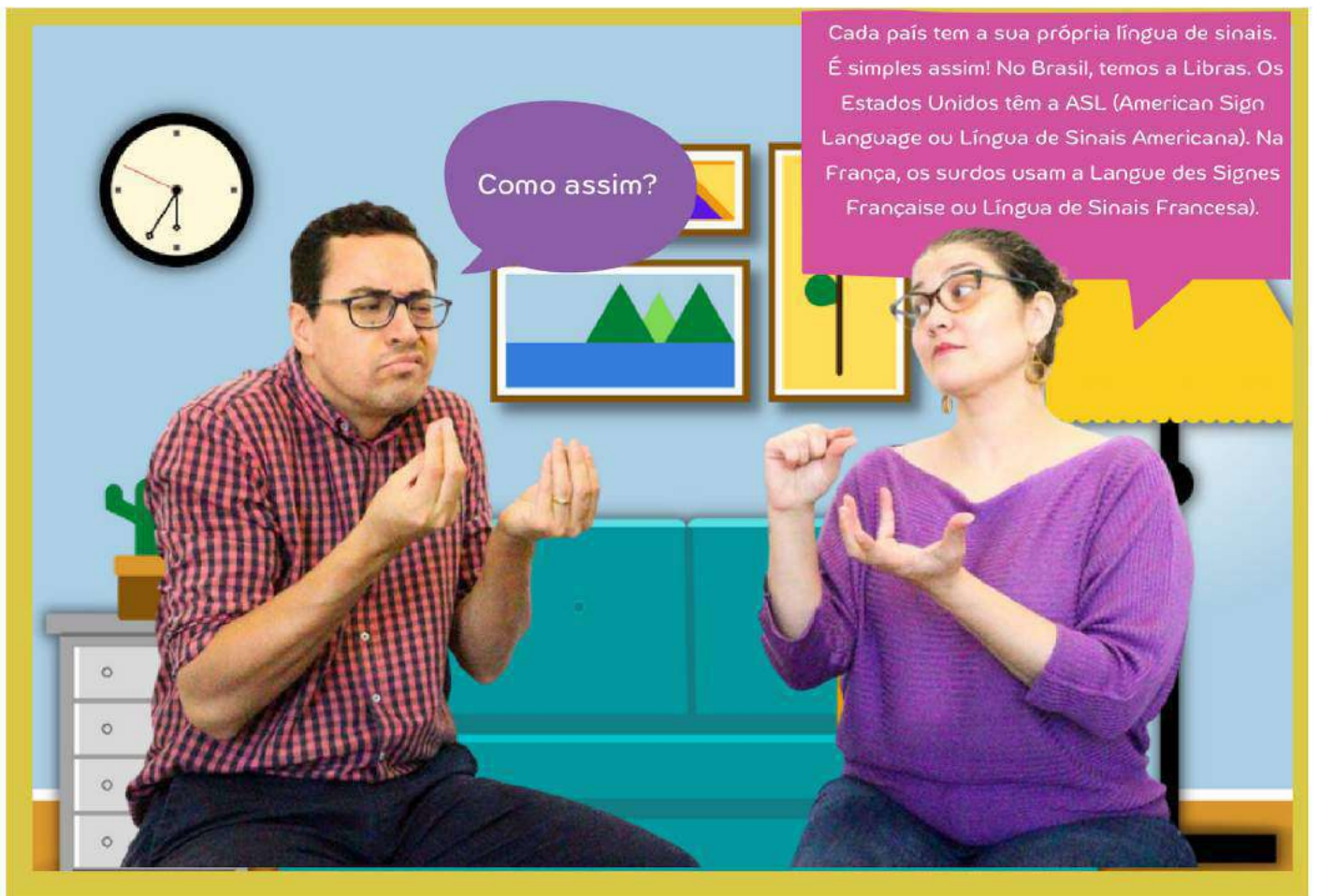
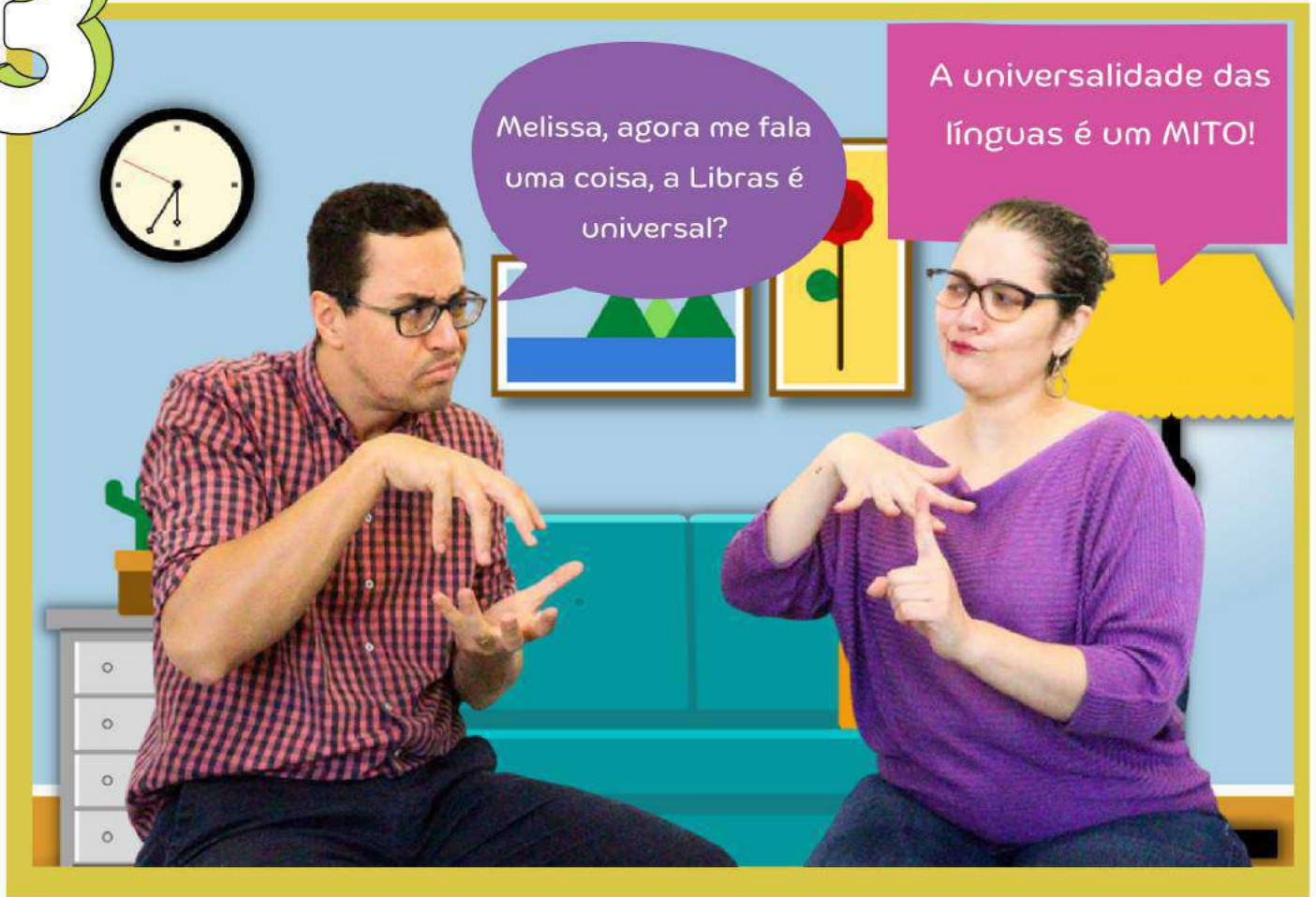
A alternativa correta é a **(B)** Língua Brasileira de Sinais.

2



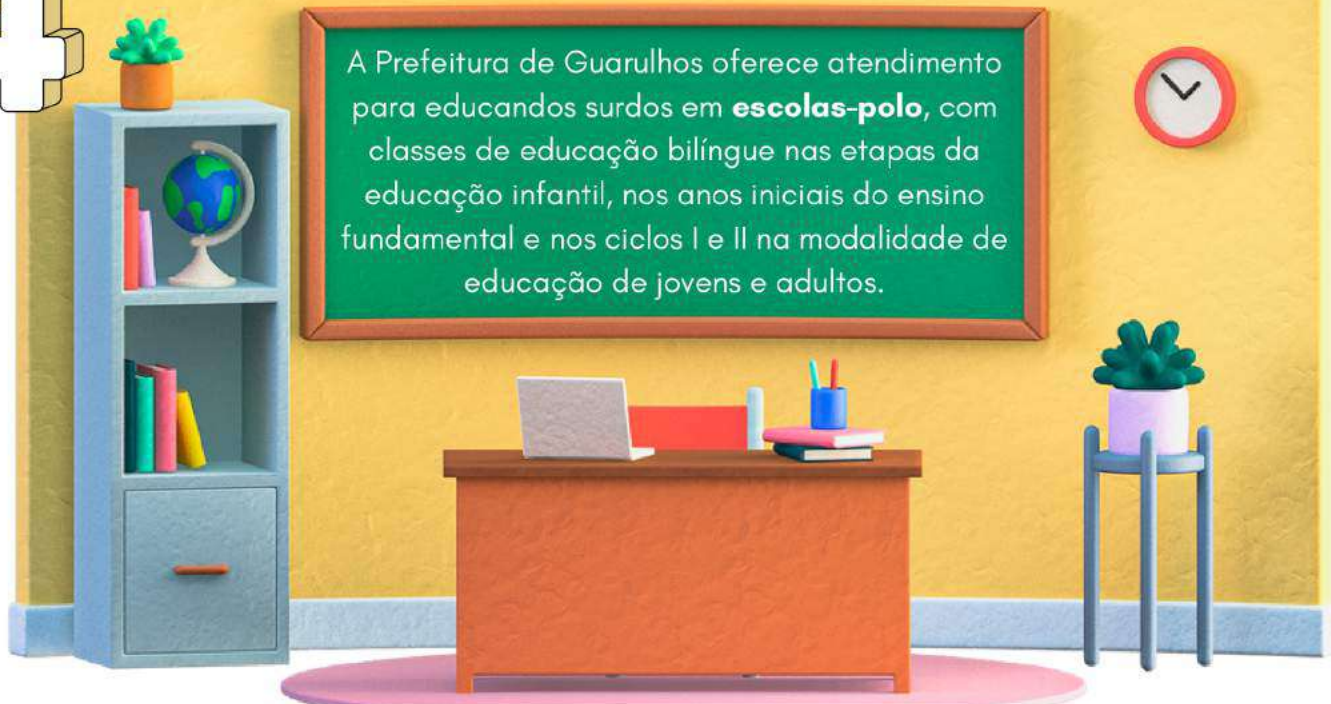
3

A alternativa correta é a (B) Não.



4) A alternativa correta é (A) I, II e III.

4



A Prefeitura de Guarulhos oferece atendimento para educandos surdos em **escolas-polo**, com classes de educação bilíngue nas etapas da educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e nos ciclos I e II na modalidade de educação de jovens e adultos.

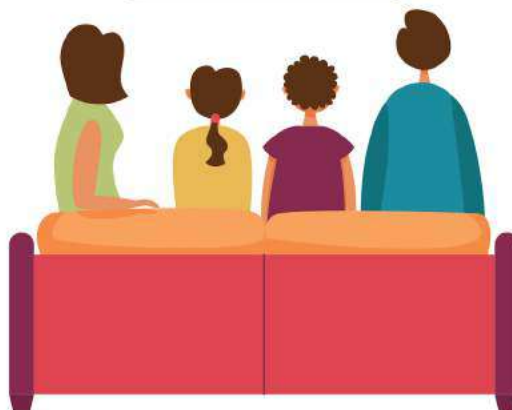
Clique e

ASSISTA

Atualmente, a rede municipal de Guarulhos mantém três escolas-polo com classes bilíngues para surdos. Conheça no vídeo: **Classes Bilíngues para Surdos nas Escolas-Polo da Prefeitura de Guarulhos - no Portal SE**



A Libras é a língua de instrução.
A Língua Portuguesa escrita é trabalhada como segunda língua.
Há interação constante entre os educandos surdos da classe bilíngue e os educandos ouvintes da classe regular.
E não! Os educandos surdos **NÃO** ficam segregados numa classe. Ao contrário, a interação com os educandos ouvintes é frequente, num movimento planejado e intencional de interação cultural e linguística.



Escolas-polo
Classes Bilíngues



CRISPINTANO
SOARES



Pra você educador(a):

Para saber mais, leia o texto do eixo :

“O educando surdo em seu processo de comunicação e expressão”, do Quadro de Saberes Necessários - OSN (2019).



Para conhecer mais sobre o
SETEMBRO SURDO



Escolas-polo com atendimento aos educandos surdos
CRISPINIANO SOARES

Tel.: 2468-1803

Rua Prof. Vasco de Queiroz Guimarães, 289, Jardim Bom Clima

EDSON NUNES MALECKA

Tel.: 2439-8542

Avenida Luiz Gonzaga do Nascimento, s/nº, Bonsucesso

ANÍSIO TEIXEIRA

Tel.: 2484-3750

Rua Dom Silvério, 22, Pimentas



Para mais informações ou dúvidas, entre em contato com a Divisão Técnica de Políticas para Diversidade e Inclusão Educacional da Secretaria de Educação, no telefone (11) 2475-7300, ramal: 7503.

Linguagens por aí

Texto:

Angela Consiglio
Leonardo Geronazzo
Thalita Rios



*Dona Guarulhos é uma personagem que faz algumas participações no bloco Linguagens por Aí

Oré! Linguagens Por Aí

Nos meses de agosto e setembro, visitaremos as regiões do Pimentas e do Cabuçu. Descobrimos que muitas coisas estão conectadas entre essas duas regiões e queremos compartilhar com vocês.

No Pimentas, há muitos anos, como nos contou *Dona Guarulhos em episódios do Programa São Miguel e Guarulhos, local que no ano de 1999 foi extinto por ser declarado passível de usucapião.

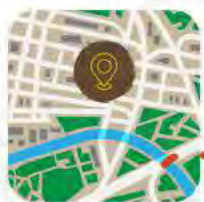
Dia 09 de agosto é o Dia Internacional dos Povos Indígenas, data criada pela ONU em 1995

Já no Cabuçu, temos atualmente a reserva indígena Multiétnica Filhos dessa Terra que visa garantir condições de existência minimamente dignas aos povos indígenas, principalmente no que se refere aos seus direitos à autodeterminação de suas condições de vida e cultura, bem como a garantia dos Direitos Humanos.

Muito além de temáticas, as propostas para estes meses são sensíveis a questões urgentes: **de que maneira podemos garantir o diálogo e fomentar discussões pedagógicas com educandos e educandas a respeito dos povos originários e preservação ambiental durante o ano todo?**

No Pimentas fica o **Parque Chico Mendes** e lá funciona também um **Centro de Educação Ambiental**.

E por falar em Chico Mendes (que foi seringueiro e ativista ambiental), na região do Cabuçu temos uma associação homônima que oferece projetos culturais, educacionais e ambientais.



São muitas conexões, não é mesmo?



Vem com a gente conhecer esses territórios incríveis e descobriremos muito mais juntos e juntas!

Tianhomongetá!

Vivências e experiências? Temos e Teremos!

Na região do Pimentas, o **Jogo do Sino**, elaborado pela artista **Eleonora Fabião**, nos fará lembrar, inventar e relatar sensações, sons e percepções após a leitura do livro pode auxiliar na conscientização para questões ambientais.



Ler



"A História de Chiquinho", que relata a vida do ambientalista Chico Mendes.

Clique na imagem da capa do livro para ter acesso

Brincar



Já no Cabuçu, brincaremos de **Heiné Kuputisü**, jogo de resistência e equilíbrio.

Nele o corredor deve correr num pé só e não pode trocar de pé e tentar alcançar uma meta a ser atingida.



Apreciar

Assistiremos uma **animação** feita por crianças da etnia **Kalapalo** e

Clique na imagem do vídeo para ter acesso

vamos conversar sobre como tecnologia pode auxiliar na conscientização para questões ambientais.

Você sabia?

CHICO MENDES FOI O MAIOR SÍMBOLO-BRASILEIRO DA LUTA PELA PRESERVAÇÃO DA FLORESTA AMAZÔNICA. UMA DAS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL RECEBEU O NOME DELE!



Foto: revista exame

Pra você educador\|a:

Erê ianemeicouí³

Enaltecemos a importância do planejamento das atividades, interações e propostas, sob aspectos qualitativos da apropriação das temáticas para evitar que a diversidade presente em toda cultura territorial, assim como de povos indígenas e questões ambientais sejam trabalhadas de formas distintas que reforcem estereótipos ou colaborem para invalidação das diversas lutas ativas.

Materiais gerais:

Clique nas imagens para ter acesso



Dossiê Terras, ouro e cativoiro:

A ocupação do aldeamento dos Guarulhos nos séculos XVI e XVII
<https://www.revistas.usp.br/revmae/article/view/119010>



Site da Associação Cultural e Ambiental Chico Mendes - Cabucu
<https://www.chicomendes.org.br/>



Sobre a Década Internacional das Línguas Indígenas - IDIL 2022-2032

<https://idil2022-2032.org/events-activities/jornada-de-mobilizacao-da-decada-internacional-das-linguas-indigenas-no-brasil/>



Dicionário Brasileiro de Línguas Indígenas

<https://www.dicionariotupiguarani.com.br/>



Livro "A História de Chiquinho"

<https://respeitarepreciso.org.br/wp-content/uploads/2019/09/Livro-AhistoriadeChiquinho.pdf>



Animação Kalapalo

<https://vimeo.com/247672663>



Canal Pimentas Em Foco

<https://www.youtube.com/c/PimentasEmFoco/videos>



Encontro virtual: O sonho da Buya-Wasú - Dialogo com Moara Tupinambá Tapajowara

https://www.youtube.com/watch?v=fkhiy_005d4

ARTE

"O ensino da Arte pressupõe, além de outras questões, a análise crítica das diversidades sociais e políticas nos diferentes tempos, espaços e formas, reconhecendo e valorizando a Arte como expressão cultural e patrimônio material e

imaterial das sociedades. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca essa ideia ao apontar que cabe ao ensino da Arte problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas." (QSN-2019 O Educando e a Arte p.94)

Nos aproximar de questões ambientais e indígenas por meio das linguagens artísticas pode ser uma oportunidade de caminharmos no sentido da resignificação dos imaginários e da superação dos estereótipos. Além disso, da criação de outros referenciais para nós e para nossos(as) educandos(as). Assim, seguem algumas indicações:

Arte indígena contemporânea: artistas exaltam ancestralidade e resistência

"Tradição e ancestralidade são firmes na produção indígena. São expressões artísticas e culturais usadas como armas de resistência. Assim, a arte indígena também se entrelaça às pautas políticas, contra as tentativas de apagamento histórico e de direitos."

<https://culturadoria.com.br/arte-indigena/>



Daiara Tukano



Clique na imagem para ter acesso



ED.
FÍSICA

Os indígenas brasileiros possuem muitos jogos e brincadeiras bastante conhecidos como a peteca, com isso podemos trabalhar com os nossos educandos de modo a valorizar a diversidade de grupos indígenas da América Latina, conhecer os tipos de brincadeiras indígenas, como também o próprio modo de vida das crianças indígenas.

Peteca

Território do Brincar | Série de MiniDocs | Brincadeiras com petecas nas diversas regiões do Brasil

Brincadeiras indígenas

<https://www3.unicentro.br/brinquedoteca/infancia-indigena/brincadeiras-indigenas/>

Momento Eco

'Momento Eco' aborda as brincadeiras infantis da aldeia Yudja - YouTube

Os jogos indígenas apresentam características únicas, pois há uma semelhança entre o rito e o jogo, pois todo jogo possui seu conjunto de regras previamente definidas e consentidas por seus praticantes, além disso, os ritos são acompanhados de jogos de destreza ou de sorte que são imbuídos de sentidos e significados. Essas práticas corporais são essenciais para a identidade da pessoa indígena, como também as lutas, que possuem suas peculiaridades, de modo geral, como função de preparar o indígena para combates que exigem maior capacidade de destreza e força física.

Jogos e Lutas Indígenas

<https://www.youtube.com/watch?v=7hLjgJuiA2U>

Para os Educadores, o currículo cultural na Educação Física traz a produção de identidades voltadas para um diálogo a partir das culturas, dentro de saberes e fazeres, valores e comportamentos que configuram sentidos e significados vinculados às práticas corporais tematizadas e construídas para uma sociedade menos desigual e democrática.

Campos de inspiração da Educação Física cultural

Videoaula 08 - Campos de inspiração da Educação Física cultural - YouTube

O currículo cultural da Educação Física: Pressupostos, princípios e orientações didáticas. Marcos Garcia Neira. <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/27374/25065>

LÍNGUA E
CULTURA
INGLESA

Como professores de língua estrangeira, acreditamos na força cultural de cada idioma, e por essa razão o IDIL 2022-2032 se torna para nós tão importante!

O eixo "O Educando e a Língua e Cultura Inglesa", presente no QSN, dialoga com os conceitos de língua franca e multiculturalismo, assim colabora para o respeito à diversidade presente também nas línguas indígenas.

O vídeo "Join the International Decade of Indigenous Languages 2022-2032!"

apresenta um pouco deste panorama:

<https://www.youtube.com/watch?v=-eOxQlfZrVg>

Short version: <https://www.youtube.com/watch?v=-eOxQlfZrVg>

É possível realizar pesquisas com os educandos e educandas sobre os contextos musicais, cinematográficos e artísticos que trazem representatividade, como o exemplo de Lyla June, que é uma oradora pública indígena, artista, estudiosa e organizadora da comunidade de Diné (Navajo), Tsétsêhéstâhese (Cheyenne) e linhagens europeias de Taos, Novo México.

Suas mensagens se concentram nos direitos indígenas, apoiando a juventude, as práticas tradicionais de administração da terra e curando traumas intergeracionais e interculturais.

Canção "All Nations Rise", interpretada por June:

<https://www.youtube.com/watch?v=nr2VLI8jKww>

Referências para promover rodas de conversa com educandos e educandas:

Video "Addams Family Thanksgiving Turkey day song Full scene"

<https://www.youtube.com/watch?v=rVQqQuOO9yQ>

Video "Pajerama"

<https://www.youtube.com/watch?v=BFz0UhhHeS0>

Book "Where Are You From?"

<https://drive.google.com/file/d/1rHItu5och7jGhH9Gm2vpRQJ6ydakE0BL/view?usp=sharing>

- 1 - Somos - Tupi
- 2 - Que nós nos falemos - Tupi
- 3 - Venha cá - Mawé

Ao clicar nas imagens você será redirecionado para ter acesso aos materiais





GUARULHOS ESPAÇO DE MUITOS POVOS: DIREITOS HUMANOS

Texto:

Antonieta Melo

Sergio Marcelino

Wellington Carvalho

Nesse semestre o assunto direcionado aos jovens e adultos da Rede Municipal de Educação de Guarulhos será a diversidade humana, as influências e contribuições culturais e históricas de alguns povos que reverberam em todo território nacional. Estudaremos sobre essas heranças culturais em nosso município e suas modificações ao passar dos anos.

Inicialmente, referenciaremos e valorizaremos os povos indígenas e a cultura indígena tão presentes em nossa cidade. Para tanto, mergulharemos na literatura como fonte de reflexão e deleite, nos inspirando na história: "O sonho da Buyá- Wasú" de autoria de Moara Tupinambá.

Clique na imagem para acessar
a live de Moara Tupinambá



Atualmente existem de 370 a 500 milhões de indígenas no mundo, representando 5 mil culturas diferentes e localizados em 90 países.

Conforme descrito no dicionário Michaelis, a palavra **Indígena** significa: "originário de determinado país, região ou localidade; "nativo".

Os indígenas são considerados um dos primeiros povos a habitar o continente americano, muito antes da chegada dos europeus. Sua organização é muito bem definida, cada um ocupa uma função dentro do coletivo. Cada etnia possui hábitos, línguas e costumes únicos.

Uma das formas de expressão e fortalecimento dos costumes são as manifestações culturais dos povos indígenas, cantos, ritos, hábitos, grafismos e até mesmo as próprias relações entre os sujeitos nas suas comunidades. A riqueza, a diversidade e a pluralidade reafirmam as especificidades de cada etnia. No Brasil, até os dias atuais, é possível encontrar uma diversidade de línguas indígenas, algumas comunidades isoladas e outras mais estabelecidas em áreas demarcadas.

As comunidades indígenas são consideradas referência de proteção do meio ambiente, pois para além da preservação das florestas por conta da sobrevivência, esta é a forma como os povos indígenas compreendem, concebem e estabelecem uma relação de respeito a natureza.



No que se diz a direitos previstos em constituição, somente por volta de 1910, foi criado o **Serviço de Proteção ao Índio**, sendo, o primeiro órgão federal responsável pela política indigenista. A Fundação Nacional do Índio (Funai), criada em 1967, tinha como função a delimitação, demarcação, regularização e registro das terras indígenas. **Apenas na Constituição Federal de 1988 a pluralidade étnica passou a ser considerada como direito**, pontuando a questão da proteção às comunidades indígenas e estabelecendo prazo para que suas terras fossem demarcadas. Publicada em 2007, **a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas** foi um marco no reconhecimento dos direitos desses povos no mundo.





“Afirmado que os povos indígenas são iguais a todos os demais povos e reconhecendo ao mesmo tempo o direito de todos os povos a serem diferentes, a se considerarem diferentes e a serem respeitados como tais, ...”
 (in DNUDPI, pg 3, 2007)

“Preocupada com o fato de os povos indígenas terem sofrido injustiças históricas como resultado, entre outras coisas, da colonização e da subtração de suas terras, territórios e recursos, o que lhes tem impedido de exercer, em especial, seu direito ao desenvolvimento, em conformidade com suas próprias necessidades e interesses, ...” (in DNUDPI, pg 3, 2007)

Reconhecendo a necessidade urgente de respeitar e promover os direitos intrínsecos dos povos indígenas, que derivam de suas estruturas políticas, econômicas e sociais e de suas culturas, de suas tradições espirituais, de sua história e de sua concepção da vida, especialmente os direitos às suas terras, territórios e recursos, ...”
 (in DNUDPI, pg 4, 2007)

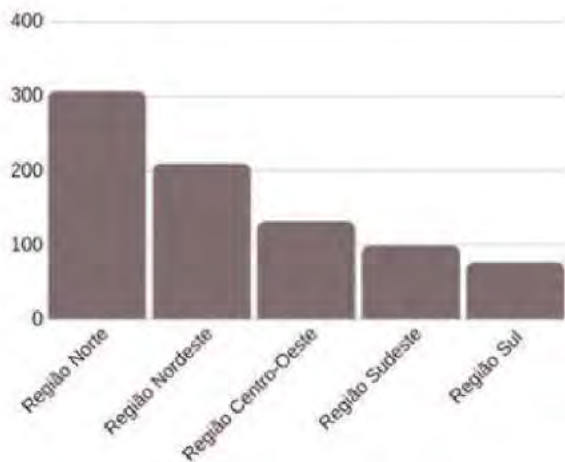
(in DNUDPI, pg 3, 2007)

Mesmo com tantas legislações, os povos indígenas ainda enfrentam desafios diários, como a discriminação e negação dos seus direitos especialmente associados às mudanças no cenário político.

Conforme previsto nos dados do Censo 2010, no Brasil, vivem aproximadamente 896.917 pessoas que se declaram indígenas, distribuídas em 305 etnias, e deste total, apenas 57,7% vivem em terras oficialmente reconhecidas. O censo em conjunto com a Funai identificou 505 terras indígenas totalizando a porcentagem de 12,5% do território brasileiro. No total de terras, 10 apresentaram uma população indígena maior que 10.000 habitantes e a maior concentração indígenas se encontra na região norte do país com mais de 300.000 indígenas. Já na região Sul encontramos o menor número de povos indígenas no país, com pouco mais de 70.000.



População indígena por região no Brasil



Fonte: IBGE





Conforme descrito no **Atlas Geográfico de Guarulhos**, os primeiros habitantes deste território, foram os **Maromomi**, que chegaram por volta de 1400 da era cristã, após serem expulsos do litoral paulista pelos indígenas Tupi-Guarani.

Eram povos coletores e nômades, praticavam a caça, a pesca e a coleta de frutos.

Atualmente conforme dados fornecidos no site da prefeitura e site do IBGE com dados do censo de 2010 "Guarulhos conta com mais de 1,5 mil indígenas originários de mais de vinte etnias e que convivem no contexto urbano"

A aldeia multiétnica Filhos dessa Terra é um dos espaços da cidade que acolhe aproximadamente 30 núcleos familiares como espaço de vivência e moradia e promovendo diversas ações culturais e de educação ambiental. Localizada na Região do Cabuçu, numa área de 130 mil m² a aldeia tem em seu grupo de moradores a presença de diversas etnias, que são: Wassu-Cocal, Tupi, Kaimbé, Fulni-ô, Pankararé, Pankararu, Pataxó entre outras.

Depois de tantas informações importantes e contextualizações históricas e geográficas podemos afirmar que esses povos foram fundamentais em nossa identidade cultural e estão mais presentes no dia a dia do que se possa imaginar. Muitas são as influências diretas que os povos indígenas nos proporcionaram e proporcionam até os dias atuais... culinária, hábitos e palavras.

Os povos indígenas manifestam sua arte por meio da cerâmica, das máscaras, das pinturas corporais, nas plumagens que usam sobre cabeça, nas músicas e danças tribais ritualísticas, na tecelagem e até da sua própria mitologia. Este costume constitui parte do cotidiano indígena, de suas práticas religiosas e de sua ligação com a natureza.

Suas pinturas corporais assim como as pinturas de objetos construídos são feitas a partir de elementos naturais como urucum, jenipapo e açafrão, e são compostas por grafismos que identificam sua etnia.

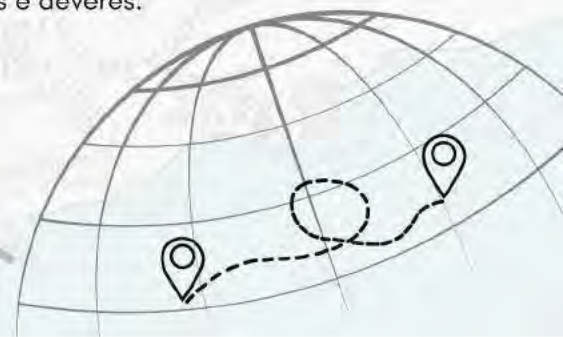
Após conhecer um pouco mais sobre essa cultura tão rica e sua influência em nosso contexto atual, convidamos todos vocês a conhecerem um pouco mais sobre outros povos que tiveram grande importância neste processo.

Você já ouviu sobre os Povos Migrantes?

Observando os noticiários sobre povos migrantes e refugiados que são temas que constantemente aparecem na mídia. Algumas dúvidas surgem sobre as diferentes nomenclaturas dos termos e onde muitos confundem. De modo geral, ambas palavras estão relacionadas a uma movimentação, saída ou entrada de um lugar para outro.

Precisamos ter cautela quanto a incluir movimentos de "migração internacional" com solicitantes de refúgio e refugiados. Pois pode ter sérias consequências para a vida e segurança de refugiados. Pois "migração" implica em um processo voluntário, por exemplo alguém que cruza uma fronteira em busca de melhores oportunidades econômicas que não é caso de refugiados, pois este não podem retornar às suas casas em segurança, pois o refugiado cruza a fronteira para ficar longe da guerra ou outros conflitos internos que venha colocar em risco a sua própria vida, por isso que têm direito a proteção que está específico no escopo do direito internacional.

Portanto, precisamos ter claro que tanto migrantes como refugiados tem direitos específicos: Direitos humanos dos migrantes de acordo com a lei sancionada em maio de 2017 é sancionada a Lei de Migração nº 13.445/2017, onde o migrante é reafirmada como uma pessoa com direitos e deveres.



O Estado inicia um novo desenho de políticas públicas para acolhimento deste, diferentemente do contexto da Ditadura Militar que vigorava o Estatuto do Estrangeiro, este carregava um tom pejorativo com uma visão do imigrante como um ser estranho, alheio e sujeito a depreciações e hostilidade. Nesta nova lei de migração traz em seu bojo os princípios e direitos fundamentais da constituição de 88. Já quanto aos Direitos humano dos refugiados cumpre-se o acordo do Artigo 14 da Declaração Universal dos Direitos Humanos que declara que o direito de toda e qualquer pessoa procurar e se beneficiar de refúgio em determinado país que estejam dentro dos acordos estabelecidos pela ACNUR (alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados).

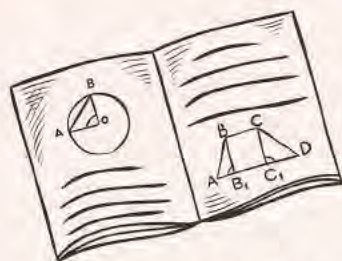
Devido a essa situação, o ACNUR (alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados) ou Agência da ONU sempre se refere a "refugiados" e "migrantes" separadamente, mantendo clareza acerca das causas e características dos movimentos de refúgio não perdendo de vista nos termos do direito internacional.

Vamos agora conhecer censo dos povos imigrantes: REFÚGIO EM NÚMEROS 2022 Entre 2011 e 2021, 297.712 mil imigrantes solicitaram refúgio no país. Ao final do ano de 2021, existiam 60.011 pessoas refugiadas reconhecidas pelo Brasil

No ano de 2021, os homens corresponderam a 53,7% do total de pessoas solicitantes de refúgio, enquanto as mulheres representaram 46,3% desse total

Os homens venezuelanos representaram 40,2% do total de pessoas solicitantes no ano de 2021, enquanto as mulheres venezuelanas corresponderam a 38,3%.

No ano de 2021, 50,4% das pessoas reconhecidas como refugiadas eram crianças e adolescentes na faixa entre 5 e 14 anos de idade. Tanto os homens (48,3%) quanto às mulheres (53,0%) reconhecidos encontravam-se, predominantemente, nessa faixa de idade.



Pra você educador/a:

Você já ouviu falar sobre Etnomatemática?

São situações didáticas de formas matemáticas peculiares de cada grupo cultural. Estudo este definido pelo professor Ubiratan D'Ambrosio, primeiro nas pesquisas sobre etnomatemática. Para tanto utilizaremos este assunto como parte do conhecimento indígena onde é permitido a um indivíduo reconhecer figuras, formas, pessoas, objetos, animais, árvores, quantificar, relacionar elementos, ordená-los, classificá-los e estimular o desenvolvimento de estratégias de ação para solução de um dado problema.

Outras possibilidades:

Trabalhar direitos humanos dos indígenas, dos refugiados e migrantes requer um trabalho de pesquisa bastante desafiador. Pensando em uma sequência didática onde há possibilidades de desenvolver um projeto temático que envolva a proposta deste 3º bimestre que são voltados aos povos indígenas, refugiados e migrantes respeitando as especificidades de cada tema sugerimos que percorra alguns pontos e/ou etapas:

- **Levantamento de conhecimento prévio do assunto;**
- **Como será o produto final do projeto;**
- **Aspecto gerais da cultura dos povos indígenas;**
- **A trajetória dos indígenas no Brasil desde o ano de 1500;**
- **Pesquisas sobre as nações indígenas brasileiras;**
- **Gráfico e estatísticas dos povos indígenas no país;**
- **Estudo das características de diversas tribos existente no Brasil;**
- **Quadro de conceitos estabelecidos segundo o marco internacional dos imigrantes e refugiados;**
- **Direitos humanos dos imigrantes e refugiados;**
- **Pesquisas sobre o censo IBGE dos imigrantes e refugiados no país;**
- **Gráfico e estatísticas sobre a pesquisa do censo.**

Vale ressaltar que durante a construção e execução do projeto pode surgir novas etapas.



JOGO DA ONÇA

Origem do jogo da onça

Trata-se de um jogo praticado por diversas tribos brasileiras em várias regiões do país. A origem está relacionada aos habitantes da região dos Andes, que jogavam Taptana ou Jogo da Puma. Acredita-se que os incas o praticavam desde 1200 e as marcas do tabuleiro ainda são encontradas nas ruínas dos incas, no Peru.

Os indígenas brasileiros costumam chamá-lo também de Adugo e jogar o Jogo da onça desenhando no chão com um graveto o tabuleiro e usando pedras diferenciadas para representar os animais. Uma grande peculiaridade do Jogo da Onça é seu tabuleiro, composto por um quadrado e um triângulo conectado a ele em um dos lados.



Objetivo:

Imobilizar a onça ou a onça comer cinco cachorros.

Quantidade e distribuição das peças no tabuleiro:

14 peças representam os cachorros.

1 peça representa a onça.

A marcação inicial já consta no tabuleiro, onde as esferas com cores iguais

representam os cachorros e a com cor diferente, a onça.

Participantes:

O jogo deve ser realizado em duplas ou quartetos, e cada um ou cada dupla

sorteará quem será a onça e quem representará os 14 cachorros.

Regras:

1. A onça começa o jogo.
2. Tanto ela como os cães podem andar para uma casa vizinha vazia por vez, em qualquer direção.
3. A onça ganha se conseguir "comer" cinco cães - pulando o cachorro e se dirigindo à próxima casa vazia. Ela também pode "comer" cães em sequência, seguindo o mesmo princípio.
4. Os cachorros não podem "comer" a onça. O objetivo é cercá-la por todos os lados.



Bibliografia:

<https://nova-escola>

[producao.s3.amazonaws.com/vYfWM25yYpjxM4rXaa6BaHXMsSSjNZDy5nabwEZfr6DPxfzBE5qjFwXJ2JJS](https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/vYfWM25yYpjxM4rXaa6BaHXMsSSjNZDy5nabwEZfr6DPxfzBE5qjFwXJ2JJS/his7-09und05-regras-do-jogo-da-onca.pdf)

[/his7-09und05-regras-do-jogo-da-onca.pdf](https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/vYfWM25yYpjxM4rXaa6BaHXMsSSjNZDy5nabwEZfr6DPxfzBE5qjFwXJ2JJS/his7-09und05-regras-do-jogo-da-onca.pdf)

Referências:

<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20506-indigenas.html>

https://indigenas.ibge.gov.br/images/pdf/indigenas/verso_mapa_web.pdf

https://indigenas.ibge.gov.br/images/pdf/indigenas/folder_indigenas_web.pdf

[https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/listar/arquivo/?](https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/listar/arquivo/?idinstituicao=&idtipo=&nome=atlas&submit=Buscar)

[idinstituicao=&idtipo=&nome=atlas&submit=Buscar](https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/listar/arquivo/?idinstituicao=&idtipo=&nome=atlas&submit=Buscar)

<https://www.guarulhos.sp.gov.br/article/prefeitura-promove-encontro-com-liderancas-indigenas-da-aldeia-multietnica-filhos-dessa>

<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/abor%C3%ADgine/>

<http://jornalismojunior.com.br/a-formacao-da-arte-brasileira-a-partir-da-miscigenacao-cultural/>

<https://www.todoestudo.com.br/artes/arte-indigena>

Comunicação Alternativa e Aumentativa

Relações entre a comunicação humana e o processo de aprendizagem e desenvolvimento

Texto: Patrícia Matildes
Simone Campos Braz- fonoaudióloga - NAE

Ao refletir a respeito da educação sob uma perspectiva histórico-cultural, compreende-se que o aprendizado ocorre na relação com o outro e com o meio, ao se socializar, produzir e reproduzir cultura.

QSN (2019)- Introdução, p.7

Nessa perspectiva a comunicação humana é um processo que se desenvolve no âmbito da cultural essencial para aprendermos, desenvolvermos e nos formarmos humanos. É por meio dela que ocorre o compartilhamento de ideias, conhecimentos, valores, regras, sentimentos e necessidades, assim conhecemos os outros e permitimos nos conhecer.

A linguagem não é natural do desenvolvimento biológico e nem se adquire de modo espontâneo. Aprendemos e desenvolvemos a linguagem a partir das interações e o primeiro meio de contato social do ser humano é o choro, ou seja, é a partir dele que a criança manifesta suas necessidades. Nesse momento de vida, os bebês não dominam a linguagem como um sistema simbólico e é na interação com as pessoas que cuidam que se desenvolve a linguagem. A comunicação humana está vinculada a processos mentais, fisiológicos, psicoafetivos e culturais, pois o significado das palavras une pensamento e linguagem, por exemplo, ao atribuir um nome a um objeto podemos diferenciá-lo de outros e guardá-lo na memória.

Quando pensamos em comunicação, a primeira ideia que vem à mente é a fala, entretanto, a comunicação entre as pessoas é muito mais ampla. Desse modo, a expressão facial e os gestos também são importantes complementos da comunicação humana pois transmitem vários estados emocionais, por exemplo, as expressões faciais podem indicar interesse, alegria, tristeza, raiva, medo etc. Por meio dos gestos podemos indicar objetos, pessoas, locais e também convenções sociais, como "tchau", positivo (concordar/sim) ou negativo (discordar/não).



Nesse sentido compreendemos que a linguagem se manifesta por meio da comunicação e seus vários elementos expressivos, ou seja, um sistema de signos utilizados pelas pessoas, os quais para que todos(as) compreendam, o grupo social convencionam seus significados. Então, tudo o que queremos comunicar está representado por palavras e podemos expressá-las de diferentes maneiras.

DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA

Por exemplo, se queremos beber água podemos:

- (a) pedir oralmente;
- (b) pedir escrevendo;
- (c) fazer um gesto como sinal de positivo em direção à boca;
- (d) apontar uma torneira ou copo;
- (e) apontar imagem de pessoa bebendo água.



Existem situações em que as pessoas não têm condições de falar de modo compreensível, outras não escrevem, outras não podem falar e nem escrever. Todavia, a necessidade de se comunicar é a mesma. **Então, como estabelecer uma comunicação? Como saber se a pessoa está e o que está querendo comunicar?** Nessas situações, é imprescindível lembrar que o ser humano possui recursos verbais e não verbais para se comunicar.

Então pensando em atender essas demandas surge o conceito de **Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA)** como um recurso para possibilitar ou aumentar a interação comunicativa.

Comunicação suplementar e/ou alternativa refere-se a todas as formas de comunicação que possam complementar, suplementar e/ou substituir a fala. Dirige-se a cobrir as necessidades de recepção, compreensão e expressão da linguagem e, assim, aumentar a interação comunicativa dos indivíduos não falantes. (Von Tetzchner e Jensen, 1996).

A utilização dos recursos da CAA, além de permitir ou expandir a comunicação, também proporciona uma maior participação nas atividades diárias, favorecendo a compreensão das rotinas escolar e familiar, permitindo ao(a) educando(a) antecipar e compreender o que irá acontecer, o que se espera dele(a), melhorando sua participação e atenção durante as atividades.

Entretanto, é importante que pais, pessoas da convivência e educadores(as) estejam atentos(as) na observação para compreender quais são as formas que a criança usa para se comunicar, assim como atribuir significados a estas formas de expressão: um sorriso, um resmungo, movimentos corporais, movimentos dos dedos das mãos ou dos pés, abertura da boca, jogar-se para trás, caretas. Enfim, pais e educadores (as) devem estar alertas às todas as tentativas de comunicação para estimular a criança a aprender formas de expressão mais significativas e melhor compreendidas socialmente.

Comunicação Aumentativa e Alternativa- CAA

A Comunicação Aumentativa e Alternativa é uma das áreas da **Tecnologia Assistiva** que propõe a utilização de outro meio para a pessoa se comunicar, ao invés da fala, expressando ideias, sentimentos, desejos e necessidades.

É utilizada para compensar, temporária ou permanentemente, a dificuldade do indivíduo em se expressar oralmente e tem como objetivo valorizar todos os sinais expressivos da pessoa, ordenando-os para estabelecer uma comunicação rápida e eficiente.

São utilizados recursos de:

Baixa tecnologia:

são os recursos mais acessíveis (gestos e expressões faciais, objetos reais, objetos representativos, miniaturas, fotos, gravuras, desenhos, livros, pranchas, letras etc.)

Alta tecnologia:

sintetizador de voz, software e programas específicos, computador.

Para a escolha do recurso de CAA a ser utilizado é necessário considerar o modo como o(a) educando(a) seleciona os elementos que compõem a prancha, pasta ou caixa de comunicação. Então, o primeiro passo é conhecer o tipo de componente que será usado na comunicação, isto é, precisamos saber se a criança reconhece objetos, miniaturas, fotos ou figuras.

Por falar em tecnologia...

O que é TIX?



TIX Letramento Teclado Inteligente Multifuncional

Desenvolvido por meio de parceria entre a TIX e o Grupo Actcon, o material de apoio oferece soluções essenciais para contribuir com a alfabetização e o letramento das crianças de forma lúdica e interativa. Além disso, com esse material, os professores podem construir caminhos que ajudam os alunos a progredir, expandir a criatividade, o pensamento crítico, a se comunicar e a desenvolver saberes e autonomia.

Fonte: <https://tix.org.br/>



DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA

O passo seguinte é verificar de que forma o(a) educando(a) pode escolher o elemento, que pode ser de duas maneiras:

Direta: quando a criança pode indicar diretamente para um objeto, uma foto, uma figura, um símbolo ou uma palavra. Essa indicação pode ser feita por apontamento direto, quando o(a) educando(a) aponta com os dedos ou segurando o elemento e, também por meio eletrônico (mouse comum ou adaptado ou acionadores).

Indireta ou varredura: quando o(a) educador(a) ou outra pessoa (interlocutor) vai indicando os elementos (objetos, miniaturas, imagens, símbolos, palavras) das linhas ou colunas até a criança escolher por meio do olhar (piscar ou movimento ocular), sons ou sorriso. A forma como ele/ela responderá deve ser previamente combinado.

Com esses dados sobre as habilidades e necessidades comunicativas do(a) educando(a) podemos preparar o recurso a ser utilizado com vistas ao objetivo de sua utilização, ou seja, para a sala de aula ou para outra situação.

A família e, especialmente o(a) educando(a) devem participar ativamente da montagem do recurso de CAA. Vale ressaltar que cada educando(a) é único(a) em suas características, singularidades e necessidades, desse modo, é recomendável o(a) educador(a) estabelecer parcerias com fonoaudiólogo(a), psicólogo(a) e terapeuta ocupacional para planejar e escolher o recurso de comunicação aumentativa e alternativa que melhor atenda às demandas da criança.

A inclusão comunicativa não se restringe à disponibilização de recursos, sejam eles de tecnologias de alto ou de baixo custo. Tão ou mais importante do que isso, é a presença de interlocutores interessados em interagir e acolher as mensagens da pessoa não oralizada. Assim, são fundamentais a aceitação e o incentivo ao emprego de formas alternativas de comunicação, inclusive pelo próprio grupo social. Isto implica em que o sistema alternativo de comunicação seja utilizado, naturalmente, pelo membro não oralizado, como também por todos os seus potenciais interlocutores.

(Von Tetzchner e Grove, 2003; Nunes e Nunes Sobrinho)



Prancha de CAA com símbolos do PCS (Boardmaker)



Prancha de CAA com imagens mescladas dos sistemas PCS, PIC e figuras significativas para o usuário(a).



Prancha de CAA com imagens próprias e significativas para o(a) usuário(a)

Há vários sistemas simbólicos de comunicação:

PCS

(Picture Communication Symbols)

Blissymbols

PIC

(Pictogram Ideogram Communication)

Para saber mais sobre os recursos recebidos destinados aos nossos educandos TIX

Accesse o portal SE > Notícias
25 de maio de 2022

OU

clique no botão que está aparecendo aqui na revista.

AQUI



DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA

Outro recurso de comunicação que pode ser utilizado no espaço escolar, é a **prancha temática** que possibilita o(a) educando(a) que não se comunica oralmente e não escreve acompanhar: a rotina escolar, os assuntos abordados, uma história, uma música. Também é uma forma do(a) educando(a) expressar preferências ou necessidades.

A prancha temática pode ser simples, por exemplo, com desenhos que o adulto faça, usando miniaturas, fotos ou imagens da internet etc. O essencial é que a prancha seja composta de elementos que representem o tema que será trabalhado e que possibilite a comunicação da criança.

Portanto, com materiais simples e criatividade, a prancha temática pode ser confeccionada pelo(a) professor(a) da sala regular, junto com o(a) professor(a) do atendimento educacional especializado (AEE) com vistas a: avaliar a apropriação do conteúdo; antecipar ações (rotina escolar, cardápio da merenda, atividades pedagógicas); conhecer/reconhecer os espaços escolares; expressar necessidades mais imediatas (sim/não; dor; banheiro; fome/sede; frio/calor); proporcionar escolhas (atividades, alimentação).



Prancha temática com música "O Pato" de Vinicius de Moraes



Prancha temática com receita de "Hot dog"



Prancha temática com a história: Os três porquinhos

Vale ressaltar que, nem sempre, as respostas vêm de imediato ou o(a) educando(a) responde com precisão. O(a) educador(a) deverá buscar formas alternativas até obter uma resposta consistente. A própria intervenção trará novos dados, a partir dos quais irão se ajustando ou modificando as estratégias.

Enfim, comunicar-se por meio da CAA oferece inúmeros benefícios, entre eles: reduz a frustração, atenua as dificuldades de comportamento, favorece e potencializa a interação e participação social e, frequentemente, aumenta a produção da fala e a intenção comunicativa. É importante lembrar que qualquer recurso, só terá função efetiva se der voz ao sujeito, possibilitando que expresse seus desejos e faça suas escolhas.

Atendimento Educativo Especializado

Atendimento Educacional Especializado

A Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), define o Atendimento Educacional Especializado (AEE) com função complementar ou suplementar, em caráter transitório, à formação do(a) educando(a) por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem.

Esta portaria destina-se aos educandos(as) matriculados(as) nas escolas da Rede Municipal de Ensino deste município, em todas as etapas, níveis e modalidades, não substitutivos à escolarização.

Este atendimento ocorre no contraturno da escolarização em sala de recursos multifuncionais, e é acessível a todos(as) os(as) educandos(as) regularmente matriculados(as) na rede municipal de ensino, e destina-se aos(as) **educandos(as) com deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades ou superdotação.**

O atendimento supracitado é regulamentado pela **Portaria 34/2019** e acontece em todas as Escolas da Prefeitura de Guarulhos por meio do acompanhamento e atendimento de professores(as) especializados(as) em todas as etapas e modalidades da educação básica. Seu objetivo principal é a parceria com a sala regular de ensino para subsidiar os(as) educadores(as), bem como, orientar, propor recursos e estratégias de acessibilidade para a construção de uma educação inclusiva de qualidade e equidade de todos os envolvidos no processo educacional.

Para saber mais:

*clique aqui
para acessar*



Caros(as) educadores(as)

Neste bimestre trabalhamos com os temas:
Atendimento Educacional Especializado
e Comunicação Alternativa

Os temas propostos colaboram para a potencialização da prática do(a) educador(a), a fim de atender as especificidades de cada educando(a), considerando seu processo de ensino, desenvolvimento e aprendizagem.

Para você educador(a):



O objetivo deste livro é auxiliar pais, cuidadores, educadores e terapeutas a ensinar Habilidades Básicas para pessoas com autismo, em um contexto de Intervenção Comportamental Intensiva (Terapia ABA). Habilidades Básicas consistem em comportamentos simples e iniciais, que, por sua vez, são requisitos para aprendizagens mais complexas: por exemplo, o contato visual é uma habilidade básica que é requisito para comportamentos mais elaborados, como falar ou interagir socialmente.



O autismo é um transtorno do desenvolvimento infantil, caracterizado por alterações nas interações sociais e na comunicação e pela presença de interesses restritos, fixos e intensos e comportamentos repetitivos. A literatura científica tem indicado os bons efeitos de Intervenções Comportamentais Intensivas para o tratamento do autismo, conhecidas no Brasil como tratamento aba. O objetivo deste livro/manual é auxiliar familiares, educadores e profissionais a estruturar o ensino de habilidades de autocuidados para pessoas com autismo, no âmbito da Intervenção Comportamental Intensiva. Habilidades de autocuidados constituem-se em um conjunto de comportamentos necessários às atividades que envolvem cuidados consigo, necessários para tomar banho, escovar os dentes ou alimentar-se. Aprender esse tipo de habilidade é importante para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e para a independência. Neste livro, os procedimentos de ensino são descritos por meio de ilustrações didáticas e há protocolos para o registro das atividades, que têm a função de auxiliar no ensino e na verificação da aprendizagem. O material apresentado neste livro, em sua totalidade, foi desenvolvido e testado pela equipe de profissionais do Centro de Estudos e Intervenção para o Desenvolvimento Humano (cei Desenvolvimento Humano), que é uma instituição brasileira especializada no atendimento a pessoas com autismo.

NO PORTAL

Por: Fernanda Vedrossi
Paula Teixeira
Renata Ferreira

VAMOS BRINCAR

Ao clicar nas imagens em miniatura você será redirecionado/a aos sites.



ROTEIROS HISTÓRICOS EM GUARULHOS

Indicação: Anos iniciais
Descrição: Encontre o par correspondente dos principais pontos turísticos de Guarulhos.
Link: <https://wordwall.net/resource/30684842/roteiros-hist%C3%B3ricos-em-guarulhos-3>



MEÇA USANDO OBJETOS

Indicação: 1º e 2º anos
Descrição: Arraste os objetos até a linha de modo que a cubra por inteiro, em seguida, conte quantos objetos foram necessários para preencher a linha e escreva no quadrado.
Link: <https://br.ixl.com/matematica/1-ano/meca-usando-objetos>



CALCULE LADOS E PERÍMETROS DAS FORMAS GEOMÉTRICAS

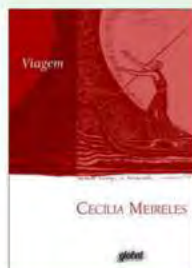
Indicação: EJA - Ciclo II
Descrição: Calcule os lados e determine o perímetro.
Link: <https://br.ixl.com/matematica/6-ano/calculamos-lados-e-perimetros-das-formas-geometricas>



CAMUFLADO

Indicação: 3º ao 5º ano
Descrição: Observe qual palavra não faz parte do contexto da cultura tradicional dos povos indígenas e descubra qual delas é a intrusa.
Link: <http://museuindianuire.org.br/jogos/camuflado/>

Minha biblioteca



Título: Viagem
Autora: Cecília Meireles
Link: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/viagem.pdf>



Mitos e Lendas indígenas
Autor: João Lira da Siva
Link: <https://drive.google.com/file/d/1ZKkztdYjOVA5h3POZfiMASEvHDN85u9F/view>



A poção especial da cuca -
Autora: Jane Prado
Link:
https://www.janeprado.com.br/_files/ugd/16300e_4c7bd76a69940189376d84906e1095a.pdf



Título: Capitães de Areia
Autor: Jorge Amado
<https://www.youtube.com/watch?v=hjNMEMSBbHw>

Dá um play



A lenda da Vitória Régia -
Curiosidades de Charlotte
Link:
<https://youtu.be/xh0Fh9RcwCk>



O Tupi que você fala -
Conto e Reconto em
Audiovisual
Link:<https://www.youtube.com/watch?v=jNSvTiZIXwY>



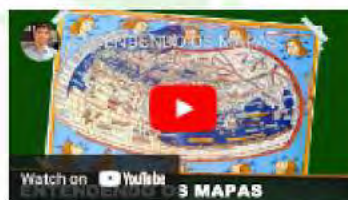
UNIDADES, DEZENAS E
CENTENAS - O valor posicional
dos números -Smile
and Learn
Link:
<https://youtu.be/Xsli97KEswg>



Poemas de Cecília
Meireles
De criança para
criança
Link:
<https://youtu.be/T8kdO5wHpTU>



Pendurei Poesia: O conto
animado em cordel
Link:
<https://youtu.be/9cCVbcGud74>



ENTENDENDO OS
MAPAS
Link: <https://youtu.be/-Txom4Cz88>



MAI | Museu de Arte Indígena |
Virtual tour generated by Panotour

Virtual tour generated by Panotour
tourvirtual360.com.br

Museu de Arte Indígena - Tour
Virtual
Link:
<https://www.tourvirtual360.com.br/mai/mai.html>



Escola Sustentável



Iremos compartilhar com vocês nesta edição, um pouco do **V Seminário de Educação Ambiental** realizado dia 8 de junho de 2022 no **CEU Bonsucesso**.

Tivemos a participação da **professora Dr^a Adriana Regina Braga**

(Unifesp), que abordou o tema: **A construção de uma escola sustentável: a curricularização ambiental**.

O QUE ESPERAR DE UM ESPAÇO SUSTENTÁVEL?

A professora doutora traz a ideia de espaço sustentável baseado no conceito de sustentabilidade, que contempla em seu **tripé** as dimensões **econômicas, sociais e ambientais**, ou seja, o próprio conceito convida a olhar para as conexões e contextos que precisam ser contemplados para que de fato a ação seja **sustentável**. Neste sentido, a reflexão proposta é para que possamos compreender de que maneira esta articulação pode acontecer, uma vez que as atividades que propomos para contemplar questões ambientais, via de regra ocorrem de maneira fragmentada e que contribuem timidamente para construção de uma **escola sustentável**. Por exemplo: ações como plantio, separação de resíduos e economia de água **isoladamente** são ações que por si só **não bastam** para a construção de uma escola sustentável e para o entendimento do conceito de sustentabilidade, pois na maioria das práticas faltam contextos, o que as tornam distantes do cotidiano.

Dimensões



Para tanto, no seminário, o convite foi refletir que para além das mudanças curriculares, é preciso efetuar mudanças **estruturais** e práticas relacionadas à aprendizagem da temática ambiental, promovendo a saúde das pessoas e do ambiente, cultivando a diversidade biológica, social, cultural, etnoracial, de gênero, respeitando os direitos humanos, propiciando segurança, acessibilidade e mobilidade para todos e favorecendo o exercício de participação e compartilhamento de responsabilidades.

Diante do que foi colocado pela professora Dr^a Braga, e em consonância com a revisitação dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) das Escolas, **como caminhar para a conquista da escola sustentável? Para onde precisamos olhar? De que maneira podemos agir?**

Nesta ideia, alinhando o exposto no seminário citamos Tamaio no seguinte trecho:

Com essa perspectiva, a prática pedagógica em Educação Ambiental pode contribuir para desvendar a realidade local, evidenciando a compreensão dos movimentos que criam e modificam o espaço local, para no plano pedagógico realizar a construção do conhecimento elaborado pela escola no/ com lugar vivido concretamente pelos alunos.
(Tamaio, 1995)



No diálogo entre os apontamentos de Braga e Tamaio, enfatiza-se a importância que os PPPs revelem as ações que são desenvolvidas nos territórios e que diante dos contextos aflorem ações que possibilitem a integração das relações interpessoais, gestão, currículo e território, como representado no esquema abaixo:



Ao olhar para o território escolar e para o entorno, é necessário que nos atentemos para:

- **Qual o terreno da nossa escola?**
- **Há acessibilidade?**
- **Há tratamento dos resíduos?**
- **Qual a biodiversidade local?**
- **Quais são as manifestações culturais existentes?**

Vejam que esses aspectos, considerados locais se conectam às questões ambientais maiores, de âmbito global - (desmatamento, aquecimento global, deslocamento de pessoas devido a intempéries, poluição dos mares) mas que surgem no contexto vivido socialmente, trazendo mais sentido e fortalecimento das ações desenvolvidas na escola, pois de acordo com a Proposta Curricular da Rede Municipal de Guarulhos:

O desenvolvimento sustentável proporciona entender que as relações se tornam mais eficazes e inclusivas com base no enfrentamento das questões reais de âmbito local, regional e global. A sustentabilidade está relacionada com a cidadania porque pensa a formação do educando em seu posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (GUARULHOS, Introdução, 2019 p21)

Texto: Denise Camargo
Kelly Medeiros

Assim sendo, "É preciso organizar um conjunto de ações a serem desenvolvidas no decorrer de um período". Considerando a afirmação da palestrante e o exemplo que ela traz sobre as **sequoias**, uma espécie de árvore que demora a germinar e se desenvolver alta, forte e frondosa, mas que depois de chegar em sua plenitude, atravessa gerações, pode - se pensar que a curto, médio e longo prazo a compreensão e a complexidade da articulação de temas relacionados à educação ambiental dentro dos PPPs é algo processual e possível como o crescimento das sequoias, que embora aparentemente moroso precisa ser iniciado e fortalecido no espaço escolar, entendendo a potência e o poder transformador que ocorrem neste lugar.

Um pouco das sequoias

"A sequoia gigante é considerada a maior árvore do mundo. Entretanto, mesmo com o título, ela vem sendo destruída pelo homem."

Fonte: <https://segredosdomundo.r7.com/sequoia-gigante/>

Pra você, educador/a:



Educação e Território

Disponível em:
<https://educacaoeterritorio.org.br/conceito-territorios-educativos/>

Projeto Nossa Escola Recicla desenvolve ações sustentáveis nas unidades da Prefeitura

<https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/detalhar/conteudo/5661/>



Projeto Nossa Escola Recicla é tema do 8º episódio do podcast Vozes da Rede

<https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/detalhar/conteudo/5657/>



Outras possibilidades:

13 projetos sobre meio ambiente criados por crianças e jovens

Conheça iniciativas Brasil a fora encabeçadas por alunos para preservar a natureza e garantir um futuro mais sustentável.

<https://lunetas.com.br/projetos-meio-ambiente-criancas-jovens/>

Referências

TAMAIIO, I. A formação de professores para educação ambiental. In: *Cadernos do III Fórum de Educação Ambiental*. São Paulo: Gaia, 1995, p.180)

PREFEITURA DE GUARULHOS (SP). Secretaria Municipal de Educação. Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários (QSN). **Caderno Introdutório**. Guarulhos, 2019. Disponível em: <http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/li-star/categoria/8/>. Acesso em: 12/07. 2022.

#Partiu 360



Texto: Escola 360

Em março foi lançado o projeto **#Partiu360**, uma iniciativa do Departamento de Gestão dos Espaços Educacionais, da Secretaria de Educação, que tem como foco o desenvolvimento integral das crianças com atividades e ações de engajamento e socialização para ampliar o repertório cultural dos participantes ao oferecer uma programação de passeios para os educandos da rede municipal de ensino. Dentre as mais valiosas oportunidades que a cidade e outros municípios oferecem, as crianças têm a oportunidade de conhecer, durante todo o ano letivo, equipamentos públicos como os **CEUs**, o **Parque Júlio Fracalanza**, o **Zoológico Municipal**, o **Adamastor** e espaços destinados ao incentivo à leitura. Além desses itinerários locais, a ideia é que visitem espaços fora da cidade como a **Pinacoteca, na capital paulista, e o Museu Monteiro Lobato, em Taubaté, entre outros.**

Nos CEUs (Centros Educacionais Unificados) da cidade, os nossos educandos se divertem com diversas atividades, voltadas à faixa etária, como passeio nos espaços, shows de mágica, contação de histórias, pingue-pongue,

badminton, uso das piscinas, ações voltadas ao meio ambiente, etc., e no final dessas atividades... sempre tem **piquenique!**



O **Parque Júlio Fracalanza – Cidade Mirim** oferece aos educandos momentos lúdicos, de educação para o trânsito, bem como a oportunidade de vivência em pistas que eles percorrem de bicicleta, jogos cooperativos e carrinhos de controle remoto, além de apresentação teatral que aborda a circulação segura de pedestres e veículos, mobilidade sustentável, preservação do meio ambiente, respeito à diversidade e lugares seguros para brincar.



O **Zoológico Municipal** pode ser considerado uma sala de aula a céu aberto, dinâmica e cheia de emoções, sendo um ótimo local para se aprender sobre a importância da conservação e respeito à natureza, explorando pedagogicamente esse tema, de acordo com a faixa etária de cada grupo.

Durante o percurso, de aproximadamente 1h30, as crianças trocam experiências e recebem conhecimentos sobre a fauna e a flora de nossa região, além de outros assuntos relacionados ao meio ambiente e a sociedade, passeiam pelo Museu de Ciências Naturais e playground, finalizando com um gostoso lanchinho nesse espaço.



Recebemos conjuntamente convites para o Teatro, que trabalha com a expressão das emoções, estimulando o aumento da confiança, da autoestima e desenvolvendo a criatividade. Os nossos educandos da **EJA** também são contemplados com atividades culturais, como apresentação **musical, teatro e o circo**.



Temos ainda, o Centro Educacional Adamastor, onde as crianças curtem uma sessão de cinema. Sendo um espaço democrático, eles escolhem o título que irão assistir, fomentando assim, a participação ativa nas decisões e opiniões.

Sem esquecer das atividades que surgem fora das nossas programações, e que abraçamos com muito carinho, para que as nossas crianças experimentem novas oportunidades, como é o caso do **Circo**, pois os aproximamos ao mundo dos malabaristas, dos equilibristas, dos palhaços, cada um com diferentes habilidades e técnicas que trabalham conjuntamente como uma grande família. Também lhes permite conhecer diferentes objetos como as argolas (aros), os trapézios ou as bolas entre outros. Destacamos o fato de que, as atividades circenses ensinam a valorizar o trabalho em equipe e a superação de todos através do esforço.



Enfim, o projeto tem como premissa conhecer novos lugares, sair dos muros da escola, fazer com que a vivência nestes locais proporcione imersão no conhecimento por meio do lazer e da cultura e das interações entre os sujeitos!

PROGRAMA
SA B E R E S
EM CASA
GUARULHOS

Propondo um trabalho com ações integradas, o programa Saberes em Casa busca articular as várias iniciativas da Rede Municipal, como continuidade dos passeios ofertados e dos espaços disponíveis e CEU's, CIL's e CMIL's. A exemplo disso temos uma sequência didática na **Sessão Além das Letras, com propostas com o gênero HQ.**

Você sabia que a iniciativa #partiu360 realizou um passeio aos educandos à Gibiteca do Maurício de Souza? e não é só isso. Alguns dos nossos CEU's possuem Gibitecas acessíveis aos nossos educandos.

Clique na imagem para saber mais sobre as gibitecas nos CEU's



EXPEDIENTE

Secretário de Educação

Alex Viterale

Subsecretária de Educação

Fábia Costa

Diretora de Departamento de Orientações Educativas e Pedagógicas

Solange Turgante Adamoli

Coordenação Geral: Talita Cerqueira Brito

APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES

Angela D. Consiglio

Eduardo Augusto Ribeiro Ramiro

Eliane de Siqueira

Jefferson Pimenta

Leonardo Geronazzo

Patrícia Matildes

Priscila Bispo de Lacerda

Rafael de Arruda Bueno José Miguel

Talita Cerqueira Brito

Thalita Wanderley Queiroz Rios

INTÉRPRETES DE LIBRAS

Emylle Cassia Cabral dos Anjos

Regina Figueiredo Fernandes

PLANEJAMENTO DAS PROPOSTAS

Adriano Tavares de Santana

Angela D. Consiglio

Carolina Gilli Hadg Karkachi Rocco

Eduardo Augusto Ribeiro Ramiro

Eliane de Siqueira

Fabiola Moreira da Costa

Jessica Blasques da Silva

Jefferson Pimenta

Leandro Geronazzo

Luiz Manoel Ribeiro

Patrícia Cristiane Tonetto Firmo

Patrícia Matildes

Priscila Bispo de Lacerda

Rosângela Barros

Sérgio Marcelino Júnior

Sônia de Oliveira Rogerio

Talita Cerqueira Brito

Thalita Wanderley Queiroz Rios

Wellington de Jesus Carvalho

APOIO NA ELABORAÇÃO DAS ATIVIDADES E TEXTOS DA REVISTA SABERES E APRENDIZAGENS

Ana Paula Reis Felix Pires

Antonieta Melo

Claudia S. Ferreira Lucena

Denise de Oliveira Camargo

Fabiola Moreira da Costa

Jessica Blasques da Silva

Kelly Medeiros Cardoso

Patrícia Cristiane Tonetto Firmo

Rosângela Barros

Solange Turgante Adamoli

Thatiane C. Melguinha

CONTEÚDOS DO PORTAL SE

Fernanda Vedrossi

Paula Teixeira Araujo

Renata Ferreira Alves Dias

DIVISÃO TÉCNICA DE COMUNICAÇÃO EDUCACIONAL

Anna Solano

Bárbara Braz

Camila Rhodes

Carla Maio

Danielle Chaves

Diego Alves

Eduardo Calabria

Maira Kami

Mateus Barboza

Rodolfo Santana

Rodrigo Medrado

William Ferreira

DIAGRAMAÇÃO DA REVISTA SABERES E APRENDIZAGENS

Jessica Blasques da Silva

Talita Cerqueira Brito





PREFEITURA DE
GUARULHOS